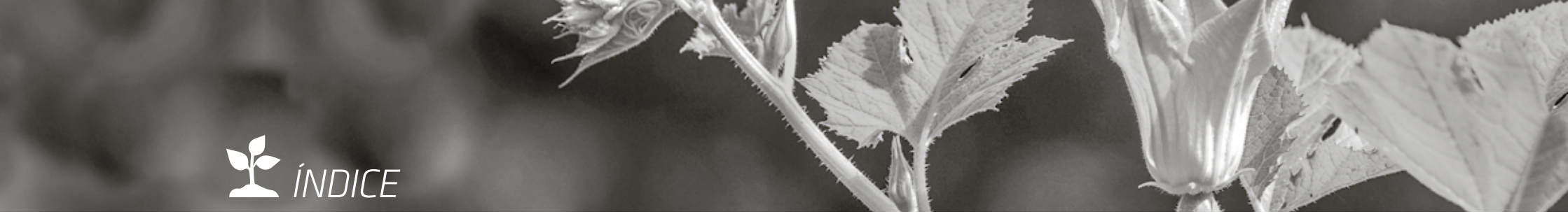
SÉRIE_**FAZEI DISCÍPULOS**

EDIFICAÇÃO

IGREJA EM PORTO ALEGRE



ÍNDICE

5 APRESENTAÇÃO

6 A FAMÍLIA

13 O MATRIMÔNIO É INDISSOLÚVEL

26 O DESPERTAR DO AMOR

28 CONDIÇÕES PARA O COMPROMISSO
32 CAMINHANDO CERTO
38 CAMINHANDO JUNTOS EM SANTIDADE

42 A VIDA DO CASAL

48 AS FUNÇÕES DE CADA CÔNJUGE
49 SIGNIFICADO E RESPONSABILIDADE DO HOMEM COMO CABEÇA
55 SIGNIFICADO E RESPONSABILIDADE DA AUXILIADORA IDÔNEA
62 O RELACIONAMENTO CONJUGAL

66 PATERNIDADE

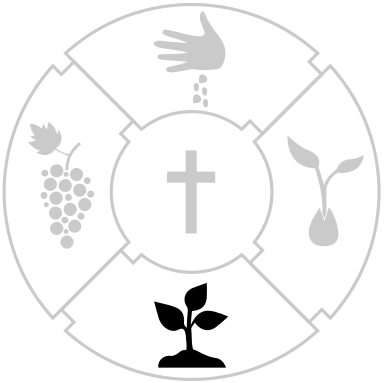
67 PATERNIDADE RESPONSÁVEL - A FORMAÇÃO DOS FILHOS
70 A DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DOS FILHOS
79 O DISCIPULADO EM FAMÍLIA
82 OS ADOLESCENTES – COMO COMPREENDÊ-LOS E TRATÁ-LOS

90 FILIAÇÃO

92 DIREITOS E PRIVILÉGIOS
93 RESPONSABILIDADES
99 A RELAÇÃO ENTRE IRMÃOS
101 A RELAÇÃO COM PAIS INCRÉDULOS
102 SANTIDADE NA VIDA SEXUAL

106 AS FINANÇAS DO DISCÍPULO

108 DEUS É O DONO DAS NOSSAS FINANÇAS E NÓS SOMOS SEUS MORDOMOS



A PLANTA

Uma vez consolidada a planta, logo se prepara para reproduzir a vida que está nela. A imagem da planta madura simboliza a etapa onde o discípulo recebe o treinamento para leva-lo à maturidade e capacitá-lo à frutificação e serviço.

APRESENTAÇÃO

Como discípulos de Jesus quanto mais conhecemos nosso Senhor, mais o manifestamos em nossos atos, palavras, escolhas diárias. É por isto que Paulo diz aos gálatas que ele deseja ver "Cristo formado em vós" **(Gálatas 4.19)**.

Em outra carta de Paulo, o crescimento na vida do discípulo é comparado ao de um prédio, cujos tijolos ou pedras são lançados um após o outro, tendo sempre como guia a pedra angular, que é o próprio Senhor Jesus **(1 Coríntios 3.10)**.

Nesse mesmo trecho, o apóstolo ainda diz que tal construção é feita sob a base de um fundamento firme, lançado com amor e responsabilidade por ele mesmo, na vida daqueles discípulos. O fundamento, diz Paulo, é o próprio Senhor Jesus, seus ensinamentos, sua Palavra, sua vida desvendada aos homens sob a forma de um amor sacrificial.

O trabalho do Espírito Santo em cada um de nós é diário e contínuo para que possamos ser edificados sobre o fundamento da vida e das palavras de Jesus, trazendo alegria e glória ao Pai, que quer ver o Seu Filho sendo tudo em todos.

Na apostila anterior falamos sobre esse "fundamento". Agora, queremos ir adiante, tratando do trabalho de **EDIFICAÇÃO** mediante a Palavra de Cristo, a qual deve ser aplicada sobre nossa vida da mesma forma como recebemos os fundamentos.

Vamos ver o que a Palavra de Deus diz sobre os relacionamentos familiares, a própria formação de uma família (relacionamentos entre solteiros visando o casamento), o uso dos recursos financeiros e outros aspectos práticos onde o padrão da Palavra de Deus substitui nossa velha maneira de pensar e agir.

Com alegria, em Cristo Jesus,

o Presbitério.

A FAMÍLIA

Efésios 5.32 - *"Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja"*

Quando homem e mulher foram criados Deus tinha em mente Cristo e a igreja. Esse momento, evidentemente, é anterior ao pecado e à queda. Logo, os valores e princípios que constituem a família não têm relação com a situação do homem pecador, mas expressam com muita simplicidade e clareza o propósito eterno do Pai.

Indo no sentido oposto, a humanidade tem demonstrado crescente e acelerado abandono desses valores, gerando as mais diversas formas de desajustamento na vida interior e nos relacionamentos familiares: separações, divórcio e novo casamento, drogas, sexo desenfreado, etc. A origem de tal situação é justamente o afastamento do homem em relação a Deus e seu propósito, que o mantém numa vida de pecado e engano, sujeito ao império das trevas. Por isso não há como conciliar o mundo (e o homem pecador) com a vontade do Pai.

A solução, sobre a qual já tratamos na primeira apostila, foi anunciada por João Batista[1], que falava de um novo reino e seu rei, bem como de um corte radical com o sistema do mundo, comparando-o ao machado que corta a raiz das árvores[2]. E, de fato, Jesus se tornou homem para resgatar a humanidade da morte e do pecado e recoloca-la em comunhão com o Pai, não para melhorar ou reformar o mundo. As próprias palavras de Jesus em João **18.36** são estas: *"O meu reino não é deste mundo"*. Logo, ele se entregou para nos desarraigar deste mundo perverso[3] e nos reconciliar com o Pai, colocando-nos sob o seu governo.

Jesus veio trazer de volta o governo de Deus sobre a vida dos homens[4]. Ele trouxe o reino de Deus e esse reino não passou por uma adaptação para ser coerente com este mundo. Ele

[1] Mateus 3.2: "arrependei-vos porque está próximo o reino dos céus"
[2] Mateus 3.10 [3] Gálatas 1.4 [4] Marcos 1.14,15

veio separar a luz das trevas[5]; ele veio separar o velho homem do novo homem[6]. O ensino de Jesus em **Mateus 6.10** é que a vontade de Deus fosse feita na terra assim como é feita no céu e não o contrário. Se quisermos um relacionamento com Deus, por meio de Jesus, não somos nós que estabelecemos as condições[7].

Assim, quando o homem, pela fé, restaura a sua relação com Deus e experimenta o arrependimento, percebe que tudo em sua vida precisa estar sujeito ao padrão do evangelho do reino de Deus. E os seus relacionamentos familiares são os primeiros a serem ajustados segundo esse divino padrão. Se, ao ingressar no reino, tais questões não são ajustadas ao evangelho, alguma coisa está errada.

Vamos tratar daqui para a frente sobre o padrão de Deus para a família e o casamento, o qual é muito diferente da prática do mundo, mas antes precisamos lembrar que tal padrão foi posto pelo Rei e Senhor a quem amamos e servimos, pois a dificuldade hoje na igreja, não é entender sobre o casamento ou qualquer outro ensino do Senhor. **A dificuldade é entender sobre o REINO DE DEUS.**

A BASE DIVINA DA FAMÍLIA

Como foi mencionado no início deste capítulo, a base da família não está na lei, mas na própria natureza de Deus, que não é um ser solitário. Pai, Filho e Espírito Santo vivem em comunhão. Formam, por assim dizer, uma família. E, bem no início, ao descrever a criação do homem, a Bíblia afirma que Deus assim falou: *"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança..."* **(Gênesis 1.26)**. Isto inclui a

[5] Gênesis 1.3,4; João 1.4; 2 Coríntios 4.6
[2] Mateus 3.10 [3] Gálatas 1.4 [4] Marcos 1.14,15

característica de não viver isolado, ou solitário: *"Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea"* **(Gênesis 2.18)**. Logo adiante isto se concretizou: *"Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne"* **(Gênesis 2.24)**.

Por ter sido instituída por Deus antes que qualquer outra forma de agrupamento ou organização humana, a família é básica para a sociedade. Por isso, Satanás investe contra ela com muita fúria. Devemos buscar cada vez mais conhecer o Senhor Jesus e sua Palavra para entender o que está em seu coração, deixando de lado os enganos de Satanás e a cegueira do pecado.

O QUE É O CASAMENTO?

Jesus responde a esta pergunta[8], com suas próprias palavras, relembrando o Gênesis: *"Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher], e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem"* **(Marcos 10.7-9)**.

Primeiramente podemos afirmar com segurança que **o casamento é uma instituição de Deus** para a felicidade do homem e da mulher e para a glória de Deus. A resolução de unir um casal foi de Deus, não do homem. Só por isso já podemos concluir que o casamento é uma bênção de Deus, não apenas um contrato feito entre o homem e a mulher, conforme seus interesses.

Em segundo lugar devemos observar que o casamento não se baseia no amor como sentimento, ou em uma "paixão" carnal, mas na **vontade amorosa comprometida e resoluta de um homem e uma mulher viverem como uma unidade.** As palavras

[8] Vamos encontrar a mesma palavra nestes textos: Mateus 19.5,6; Marcos 10.7-9; 1 Coríntios 6.16; Efésios 5.31.

de Jesus no livro de Marcos, citado acima, acentuam que homem e mulher tomam uma atitude resoluta de saírem da relação de dependência do pai e da mãe, para começarem nova família.

OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO CASAMENTO

Reconhecemos três elementos indispensáveis no casamento:

1. PACTO MÚTUO, ALIANÇA – em **Malaquias 2.14** lemos: *"... porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher..."*.

É assumido livremente e não pode ser assumido por constrangimento de qualquer espécie. Os próprios votos públicos feitos perante a lei do país são realizados pela declaração verbal de que os noivos estão ali de livre vontade e não foram obrigados por ninguém. Trata-se de um compromisso mútuo, espontâneo, sincero e muito sério. Nenhum casamento existirá sem isso.

2. VOTOS PÚBLICOS ADERINDO À INSTITUIÇÃO LEGAL DO CASAMENTO - em **Romanos 13.1**, lemos: *"Todo homem esteja sujeito às autoridades..."*.

Refere-se à lei civil que regula o casamento, que não só garante a aliança como também resguarda os interesses dos que se casam, dos filhos e da sociedade. O contrário seria a anarquia. Não é algo clandestino, oculto, como se a sociedade não estivesse envolvida e interessada. Os votos públicos anunciam **a mudança do estado civil dos cônjuges**, que afetará as vidas deles, das famílias envolvidas, dos filhos, de todos enfim.

3. UNIÃO FÍSICA ENTRE HOMEM E MULHER - em **Gênesis 2.24**, lemos: *"Por isso, deixa o **homem** pai e mãe e se une à sua **mulher, tornado-se os dois uma só carne".***

O terceiro é o ato conjugal, que consuma o casamento, ou seja, a união sexual, física, entre um homem e uma mulher. A corrupção do pecado criou em torno deste assunto ideias e práticas totalmente erradas, levando a humanidade para os extremos: há quem veja o sexo como algo pecaminoso em si, e há quem o pratique sem critério algum. Não pode ser pecaminoso algo que Deus criou como selo de uma união que é perfeita aos seus olhos; que envolve espírito, alma e corpo; que serve para trazer alegria e prazer ao casal; e ainda é o meio pelo qual iria se cumprir o desejo manifestado no Gênesis, de gerar muitas vidas a partir de um só casal. Por outro lado, o sexo tem critérios muito bem definidos na própria Palavra de Deus e está inserido no contexto da união plena entre um homem e uma mulher, que é justamente o "casamento", na forma como mostramos aqui, a partir do modelo bíblico.

A PARTICIPAÇÃO DA IGREJA É ESSENCIAL PARA A VALIDADE DO CASAMENTO?

Para ser considerado como "casamento", essa união não depende de bênção especial da igreja, através de pastores, líderes, etc. O casamento é instituição de Deus e os noivos são os ministrantes um ao outro.

A igreja ora pelos casais, assim como ora por outros motivos, rogando que Deus os abençoe. Os pastores não "fazem" casamentos. Eles participam e abençoam, junto com a igreja, aqueles que Deus une e que fazem uma aliança diante de Deus.

Em outras palavras, independentemente da benção da igreja, a existência dos três elementos citados no tópico anterior configura um casamento válido aos olhos de Deus. O contrário também é verdadeiro, pois, mesmo com a "benção" da igreja, a falta daqueles elementos é motivo para dizermos que não se tem um casamento na forma como a Palavra de Deus o define.

MOTIVAÇÃO DO CASAMENTO

Já dissemos que a iniciativa da instituição do matrimônio foi de Deus. Mas devemos considerar esta pergunta: Por que o Senhor o instituiu? De modo geral, devemos responder que foi para a felicidade do homem e da mulher. Mas nossa resposta pode ser mais completa.

Primeiramente, foi para que o casal encontrasse um companheirismo mais profundo, que correspondesse às necessidades espirituais, emocionais e físicas de ambos. Há uma comunhão que temos com nossos pais, nossos filhos, nossos amigos e irmãos na fé, mas a comunhão entre o homem e sua esposa é única, especial e muito mais profunda que as demais. Paulo, o apóstolo diz sobre ela que é um mistério que ninguém pode descrever plenamente. Ele o faz comparando-a com a união entre Cristo e a igreja[9]. A comunhão do casal de discípulos é tão especial que, com o correr dos anos, tornam-se muito parecidos.

Em segundo lugar, o matrimônio serve como um mecanismo de ajuda mútua. Por estímulo mútuo, consideração, auxílio prático e oração, marido e esposa se ajudam e se completam. Disso falou Salomão quando disse: "*Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro...*" **(Eclesiastes 4. 9,10)**.

Podemos acrescentar ainda que o matrimônio também serve à procriação que, por sua vez, é a resposta à preservação e continuidade da família.

[9] **Efésios 5.31,32**

O MATRIMÔNIO É INDISSOLÚVEL

Mateus 19.6 - *"De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem"*

1 Coríntios 7.39 - *"A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor"*

Nesses dois textos a palavra de Deus nos mostra, com clareza, o seguinte:

- Que o vínculo conjugal é muito forte: ele faz com que duas pessoas, homem e mulher, sejam "UM". Não se trata de eles serem apenas uma só carne na relação sexual, mas de manifestarem permanentemente a unidade como casal, durante TODA a sua vida.

- Que essa vinculação do casal é feita por Deus: **"o que Deus ajuntou..."**. A origem e realização do casamento como instituição são especiais, porque têm seu centro na deliberação e execução do próprio Deus, não apenas do casal.

- Que se trata de um vínculo indissolúvel, enquanto os dois, marido e mulher, estão vivos: **"...enquanto vive o marido"** (entenda-se também "enquanto vive a mulher").

- Que nenhum homem pode dissolver este vínculo **DIANTE DE DEUS**, mesmo que a lei civil o considere dissolvido: **"não o separe o homem"**. Portanto, quem desfizer o vínculo conjugal está em rebelião contra a palavra de Deus.

A QUESTÃO DO DIVÓRCIO E NOVO CASAMENTO

As respostas que Jesus deu aos fariseus, quando questionado por eles acerca do casamento e do divórcio, estão registradas nos evangelhos de **Mateus (19.3-12), Marcos (10.2-12) e Lucas (16.18).** Nos três evangelhos Jesus é categórico em afirmar o seguinte:

> - O divórcio não é algo que está no coração de Deus. Sua vontade é que homem e mulher, quando se casam, permaneçam unidos por toda a vida.
>
> - Em segundo lugar ele afirma que, se apesar disto, vierem a separar-se, permaneçam nessa posição ou se reconciliem, pois somente pela morte rompe-se o vínculo conjugal aos olhos de Deus.
>
> - Um relacionamento amoroso entre uma pessoa casada com outra que não seja o seu cônjuge é **adultério segundo a Palavra de Deus**, mesmo quando um (ou ambos) estiver(em) separado(os) ou divorciado(os) de seu primeiro cônjuge **segundo as leis civis**.

Porém, devido a uma afirmação de Jesus no trecho de **Mateus 19.9**, é muito comum hoje em dia a **interpretação** que cria uma hipótese de exceção a esse princípio: *"Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, **não sendo por causa de relações sexuais ilícitas**, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]".*

Antes de entender porque essa afirmação de Jesus **NÃO É uma hipótese de exceção que permite o rompimento do vínculo conjugal por meio do divórcio**, precisamos lembrar qual era a intenção inicial do Senhor ao falar com os fariseus. Ele os levou a considerar o que estava no coração do Pai quando criou homem e mulher e os uniu através do casamento[10], e como Deus abomina a infidelidade conjugal, tanto quanto o repúdio[11], que era o assunto tratado por Moisés na Lei. Não fosse pela insistência dos fariseus, Jesus teria encerrado o assunto com a frase do versículo 6: *"o que Deus ajuntou não o separe o homem".*

Se essa é a vontade do Pai, a palavra do Filho não pode ser diferente, nem o testemunho do Espírito Santo. É a unidade perfeita da Trindade.

Por isso, ao examinarmos a Palavra temos que considerar que o Espírito Santo vai nos levar a conferir coisas espirituais com espirituais[12], e toda a interpretação ou revelação da verdade nos levará para Jesus Cristo[13]. Temos que ser fiéis a Jesus, que só falou o que o Pai lhe instruiu[14], e não aos fariseus ou a qualquer interpretação da Bíblia que nos imponha uma verdade que não esteja em Jesus[15] .

Ele não era um mestre da Lei. Ele era a própria Lei. Ele não ensinava como os escribas e fariseus. Ele era ao mesmo tempo o professor e a matéria. **Era o sábio e a sabedoria.**

Assim, ao invés de tentarmos interpretar o que Moisés disse, seria melhor aceitarmos a interpretação que JESUS fez do ensino de Moisés. Mas, para não restar dúvidas, vamos examinar com mais detalhes o que disse Moisés sobre o casamento e a carta de repúdio, e descobriremos que não há diferença entre o que está na Lei e o que Jesus falou aos fariseus.

A LEI DE MOISÉS

O mesmo Moisés que escreveu Gênesis e discorreu sobre o plano de Deus para o casamento, também escreveu as leis que

[10] Mateus 19.8 – "(...), não foi assim desde o principio"

[11] Malaquias 2.14-16 [12] 1 Coríntios 2.12-16 [13] João 5.39-40 [14] João 8.28-29, 38-39
[15] Efésios 4.20-21; Lucas 8.15; Romanos 6.17-19 [15] Efésios 4.20-21; Lucas 8.15; Romanos 6.17-19

recebera do Senhor[16], entre as quais temos as regras sobre a união entre um homem e uma mulher e a previsão de que deveriam casar-se virgens, já que a relação sexual fora do casamento era pecado, atentava contra a santidade de Deus e trazia vergonha para a família da moça[17].

Uma das possíveis consequências para o descumprimento dessa lei era a carta de repúdio, que o homem entregava à noiva liberando ambos do casamento se, na noite de núpcias, tivesse *"achado coisa indecente nela"* [18], ou seja, descobrisse que ela não era virgem.

O noivo poderia perdoá-la, e recebe-la por esposa, tornando-se indissolúvel o vínculo conjugal a partir dai.

Se, ao contrário, não quisesse dar continuidade ao casamento, entregava-lhe a carta de repúdio. Essa expressão é traduzida em algumas versões em língua portuguesa como carta (ou termo) de divórcio, levando-nos a pensar que seria equivalente ao divórcio previsto na lei civil do Brasil e de outros países. Na verdade, o repúdio (como está no original) não é divórcio. Esse ato era uma forma de anulação do casamento, que sequer começou a existir.

Com o passar do tempo, os judeus começaram a estender essa possibilidade (carta de repúdio) a outras situações que levavam à separação do casal durante o casamento, o que não estava previsto na lei, mas se tornou uma tradição entre eles. Foi isto que Jesus disse aos fariseus, pois sabia que muitos deles eram adeptos dessa interpretação que não tinha nada a ver com a lei e, muito menos, com a vontade de Deus para a união matrimonial.

Interessante notar, ainda, que no texto original (em grego) de **Mateus 19.9**, Jesus usou duas palavras distintas para práticas pecaminosas: porneia e moichao (moichea): "exceto em caso

---

[16] Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio são os outros quatro livros que, junto com Gênesis, formam o "pentateuco", e cujo conteúdo em grande parte é a "Lei de Moisés", ou seja, as leis dadas por Deus ao povo de Israel, por intermédio de Moisés, após a saída do Egito.2.14-16

[17] Deuteronômio 22.13-21 **[18] Deuteronômio 24.1**

de porneia (...) comete moichao. A primeira palavra se refere a qualquer relação sexual ilícita aos olhos do Senhor. A segunda palavra é específica sobre a relação sexual ilícita cometida por quem é casado, ou seja, "adultério".

Assim, a interpretação de **Mateus 19.9** que afirma que o "adultério" cometido por um dos cônjuges é uma justificativa para o divórcio e a liberação do cônjuge ofendido para contrair novas núpcias, **não combina com as palavras de Jesus.** Ele estava se referindo a uma hipótese bem específica, prevista na Lei de Moisés, que poderia levar à **anulação do casamento a partir do repúdio do noivo.** O adultério, ao contrário, tinha na lei de Moisés apenas uma solução, que era a morte dos dois que adulteraram **(Deuteronômio 22.22).** Portanto, o adultério não era a causa de exceção que Jesus estava falando aos fariseus.

Outra forma de interpretar esta palavra de Jesus, também mantendo coerência com todo o seu ensino, é a que foca no relacionamento (ilícito) dos próprios envolvidos. Neste caso a separação não é uma possibilidade, mas uma obrigação, para sairem de uma situação de pecado.

Por exemplo, as situações mencionadas na lei de Moisés em Levítico 18.6-18, ou Deuteronômio 22.30, ou as relações homossexuais, além da própria relação sexual antes do casamento, praticada pelas moças na casa de seus pais, também abordada em Deuteronômio 22.

Diferentemente do casamento realizado segundo a vontade de Deus, que não deve ser rompido, o relacionamento ilícito deve terminar com a separação dos dois que se encontram em pecado.

Cada um deles, após o afastamento e abandono da prática das relações sexuais ilícitas, pode casar-se com uma pessoa que esteja em igual condição (livre para casar), desde que, evidentemente, não tenha qualquer outro impedimento.

A palavra de Jesus sobre separação é para o relacionamento do próprio casal que está em pecado e não para o casamento

válido de um deles com uma terceira pessoa, mesmo que esta terceira pessoa tenha cometido adultério, pois neste caso a solução do Senhor é o perdão.

Portanto, se um homem ou uma mulher rompeu um casamento válido aos olhos de Deus e agora está vivendo com outra pessoa, encontra-se na prática do pecado de adultério, pois esta é uma relação reprovada pela palavra de Deus.

Como poderíamos, então, parafrasear este versículo de forma que fique mais claro tal entendimento: ***"Eu, porém, vos digo, quem está vivendo uma relação sexual ilícita deve repudiar sua mulher (o cônjuge). Se o casamento é válido, quem repudiar e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]".***

Se olharmos a palavra de Jesus desta forma, então encontraremos coerência com todo o ensino da escritura e com a lei conjugal de Gênesis 2.24.

Há muitos outros textos no Antigo Testamento sobre casamento indissolúvel, sobre a seriedade da aliança feita perante Deus[19] e como ele odeia o repúdio[20]. Podemos dizer, então, que Jesus não estava contradizendo a lei de Moisés, mas sim a "justiça" dos fariseus, que era tendenciosa e maligna[21].

O ENSINO APOSTÓLICO

O que Jesus falou foi, posteriormente, repetido pelos apóstolos. Não poderia ser diferente, pois a igreja, corpo de Cristo, proclama o que Jesus ensinou e praticou.

Paulo falou à igreja em Roma **(Romanos 7.2-3)** que o casamento é um vínculo que só pode ser rompido pela morte

[19] Provérbios 2.16-17 e 5.18-23 [20] Malaquias 2.13-16 [21] Mateus 5.20; 15.12-14

de um dos cônjuges. Em **1 Coríntios 7.39**, ele deu o mesmo ensino: *"A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor".*

No mesmo capítulo, versículos 10 a 15 ele já havia dito aos casados que não deviam separar-se, até mesmo os que tinham esposa ou marido incrédulos. Mas, em caso de separação (por iniciativa do cônjuge incrédulo), ordenou aos discípulos que deveriam permanecer nessa condição, ou seja, separados e sozinhos. Nunca com a opção de um novo casamento.

ENGANOS ACERCA DO DIVÓRCIO E NOVO CASAMENTO

Apesar do ensino claro de Jesus e dos apóstolos, se vê com frequência no meio evangélico a alegação de que o divórcio rompe o vínculo conjugal e, em algumas situações, permite aos cônjuges um novo casamento.

Para não cairmos nesses enganos, vamos avaliar tais afirmações e mostrar como não são coerentes com o que diz a Palavra.

1º ENGANO: CASOU NA IGNORÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS – ATOS 17.30

Este argumento talvez seja um dos mais usados para justificar a possibilidade de rompimento do vínculo conjugal, par tindo da ideia que o casamento entre incrédulos não tem a mesma força (ou vínculo) que um casamento entre discípulos. Como consequência, um segundo casamento seria válido, não se aplicando a palavra de Jesus sobre a situação de adultério.

O texto de **Atos 17.30** é usado erroneamente e fora de contexto para dar suporte a essa interpretação. Todavia, o que Paulo diz aos atenienses nesse versículo é que Deus não levou em conta os pecados cometidos até aquele momento, porque também por eles Jesus morreu. Dai para frente o chamado é o mesmo para todos os homens: arrependei-vos.

Considerando que o casamento não é pecado, mas sim o cumprimento da palavra de Deus dada aos homens, a primeira aliança feita por um casal incrédulo é válida e reconhecida pelo Senhor tanto quanto a união entre discípulos. Logo, o rompimento dessa aliança e um segundo casamento (não importando se este for realizado antes ou depois da conversão) é pecado aos olhos de Deus. Nesse caso, o novo convertido precisa sair da situação de pecado, ou seja, o adultério configurado pelo segundo casamento.

Se não fosse assim, então um incrédulo que, por exemplo, roubou um bem de outra pessoa e o mantém em seu poder, não precisaria devolvê-lo após sua conversão, perpetuando uma injustiça que não é aceitável perante Deus. A entrada no reino de Deus requer o abandono do pecado, que é a atitude própria de quem experimentou o arrependimento.

2º ENGANO:
O QUE DEUS (NÃO) AJUNTOU – MARCOS 10.9

Outro argumento, decorrente do primeiro, é no sentido de que a expressão "o que Deus ajuntou" se refere ao casamento realizado com a benção da igreja, ou por um sacerdote cristão. Dessa forma, se tenta invalidar o primeiro casamento, que ocorreu enquanto ainda eram incrédulos, em favor de um segundo, realizado após a conversão. Todavia, considerando o que já dissemos sobre a aliança, que é feita entre os noivos e Deus (ninguém mais), **Marcos 10.9** se aplica a todo e qualquer casamento entre pessoas que se encontravam desimpedidas,

realizado com ou sem a benção da igreja. "Deus uniu" aqueles que decidiram se unir. E assim, "não separe o homem".

Poderíamos perguntar em tal situação, por que Deus aprovaria o segundo casamento e não o primeiro? É evidente que Deus valida a primeira aliança, da qual ele foi testemunha, mesmo que os noivos não tivessem consciência desta realidade espiritual. Não é a ignorância, como explicado no tópico anterior, que invalida o primeiro e valida o segundo. Casamento é aliança, independentemente da situação espiritual dos noivos. Foi isto que João Batista disse a Herodes[22].

3º ENGANO:
AS COISAS ANTIGAS PASSARAM – 2 CORÍNTIOS 5.17

Na mesma linha de pensamento dos enganos anteriores, há quem afirme que o divórcio e um segundo casamento realizados antes da conversão dizem respeito ao "velho homem". Portanto, ficariam no passado e não precisariam ser revistos.

Não é necessário repetir o que foi falado acima, mas apenas lembrar que a "nova criatura" é justamente aquela que não anda mais na prática do pecado. O homem que experimentou o arrependimento e morreu para o pecado, é o que anda agora debaixo da graça, ajustando sua vida ao padrão da palavra de Deus.

O texto de **2 Coríntios 5.17**, examinado à luz do seu contexto (vers. 14 a 17) não fala outra coisa a não ser que quem está em Cristo tem **um novo governo** sobre sua vida. Portanto, se alguém divorciou-se antes da conversão, deve considerar-se ainda vinculado à primeira aliança, tal como explicado nos tópicos anteriores, abandonando qualquer situação que configure adultério, pois isto sim é uma prática do velho homem.

---

[22] Mateus 14.3-4

4º ENGANO:
PERMANECER NAQUILO EM QUE FOI CHAMADO
1 CORÍNTIOS 7.24

Este texto as vezes é usado para dizer que aquele que se converte numa situação de segundo casamento deve permanecer "como foi chamado", o que não é verdade. Primeiro, porque o texto anterior ao versículo 24 refere-se à situação de livres e escravos, circuncisos e incircuncisos. Não tem qualquer relação com o casamento.

Também porque, quando Paulo fala sobre casamento, nos versículos seguintes, ele menciona a união entre pessoas "virgens" ou "viúvas", ou seja, desimpedidas para o casamento. Nunca entre pessoas divorciadas. E completa sua palavra (vr. 39) repetindo o que temos afirmado desde o início deste capítulo: aos olhos de Deus só a morte é capaz de romper o vínculo conjugal.

Paulo jamais diria que alguém que foi chamado estando em adultério deveria permanecer em tal posição, pois ai incluiria qualquer outra prática de pecado anterior à conversão (homossexualismo, roubo, mentira, idolatria, avareza, bebedice e outros[23]). Como admitir que Paulo, tendo começado e concluído o capítulo 7 de 1 Coríntios condenando um segundo casamento, possa ter mudado de opinião no meio do capítulo. Essa, definitivamente, não é uma forma correta de interpretação da Palavra.

5º ENGANO:
HOMENS (DE DEUS) NO VELHO TESTAMENTO TIVERAM MAIS DE UMA MULHER

Esse argumento parte da ideia de que, se homens como Davi, por exemplo, tiveram mais de uma esposa, por que condenar e considerar como adultério um segundo casamento?

[23] 1 Coríntios 6.9-11; Ef 4.22-24

Ora, o único modelo que temos a seguir é Jesus Cristo, o Filho de Deus, pois a graça e a verdade vieram por meio dele[24].

Quanto aos Patriarcas podemos imitá-los em muitas coisas, mas é certo que não devemos imitá-los em tudo. Abraão, por exemplo, é um modelo quanto à fé e obediência a Deus, mas nem um discípulo entregaria sua mulher a outro homem apenas para livrar-se da morte, tal como ele fez, por duas vezes **(Gênesis 12.13 e 20.2)**.

Uma verdade a respeito de todos os homens do passado é esta: **"Não há justo, nem um sequer" (Romanos 3.10).** Mas Cristo veio e com ele a verdade se tornou conhecida de todos nós. Devemos trazer a imagem do celestial e não do terreno **(1 Coríntios 15.47-49)**. Vamos atentar para o que o Pai disse acerca de nenhum outro homem além de Jesus: **" Este é o meu Filho amado em quem me comprazo, a ele ouvi" (Mateus 17.5).**

6º ENGANO:
A PARTE INOCENTE

Este engano baseia-se na ideia de que, tendo um dos cônjuges praticado o adultério, o outro (a parte inocente) está livre para casar-se novamente. Todavia, lendo o texto de **Lucas 16.18** vemos que Jesus não está negociando uma situação sentimental, mas sim tratando de um assunto moral e espiritual. Jesus não pergunta quem é o culpado, se é ele ou ela; apenas diz que quem repudia e casa com outro(a) comete adultério.

Quem defende esta posição acaba por criar uma situação estranha, onde o vínculo se quebra para liberar um dos cônjuges (a parte inocente), mas permanece em relação ao "culpado". O Senhor entende e acolhe aquele que sofre, aquele que é vítima de injustiça ou ofensa. Assim, a parte inocente está nas mãos

[24] João 1.17

do Senhor para ser consolada e guardada, mas nunca o Senhor irá conduzi-la a uma situação que contraria os seus próprios princípios (no caso, um segundo casamento).

Consentir com um segundo casamento da chamada "parte inocente" é fechar-lhe a porta para liberar o perdão e consequentemente para ser perdoada[25]. E quando o outro cônjuge (o que adulterou) se arrepender e quiser restaurar o seu casamento, encontrará seu cônjuge casado com outra pessoa. O arrependimento que experimentou de nada lhe aproveita, a não ser pelo fato de que agora não é mais o **culpado** e sim a **parte inocente**, invertendo-se as posições. Ora, a palavra de Deus não confunde e, portanto, essa interpretação é totalmente equivocada.

O perdão afasta o divórcio e conduz o casamento em amor e paz. O homem ou a mulher que perdoa é maior do que aquele(a) que se divorcia. O homem ou a mulher que se divorcia declara e decide que a restauração do casamento, pelo perdão, não é uma atitude a ser considerada.

Em **Mateus 19.3-12** os fariseus insistem que Moisés mandou dar carta de divórcio em caso de relações sexuais ilícitas, mas em **João 8.3-11** os mesmos fariseus apresentam a Jesus uma mulher adúltera, apontando-lhe a lei que mandava apedreja-la. Eles não estavam interessados em esclarecer o ensino, mas apenas procuravam motivos para acusá-lo.

---

[25] **Mateus 6.14-15**

O DESPERTAR DO AMOR

Sabendo que o casamento é uma instituição divina e a família tem um lugar importantíssimo na vida do homem, bem como compreendendo a seriedade e imutabilidade do vínculo que se forma pelo casamento, precisamos examinar nas escrituras as condições para o relacionamento entre solteiros[26] visando o casamento.

> **Cantares 8:4** - *"(...) não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira"*

Há um momento na vida do jovem onde o amor é despertado naturalmente. Pelo versículo acima, este amor não deveria ser provocado precipitadamente. Infelizmente não é o que acontece em nosso contexto social.

Aqueles que conhecem o propósito de Deus e que vivem como discípulos de Jesus, sabem que todo relacionamento de amor entre um homem e uma mulher tem por objetivo o casamento. Escolher com quem partilhar sua vida é, portanto, um passo decisivo, pois juntos poderão chegar mais longe com Deus, se o servirem, ou se afastarão de Deus, se viverem para si mesmos.

Paulo diz a Tito: **"Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos." (Tito 2:6)** A palavra "criteriosos", no original, sugere pensar e escolher com uma mente regenerada pelo Espírito. O casamento certamente é uma das decisões na vida onde os jovens precisam aplicar essa verdade. Nosso guia é o Espírito Santo e a Palavra é a verdade, que nos conduz para a vontade de Deus.

Muitos têm usado a palavra "namoro" para descrever este relacionamento. Essa palavra adquiriu um conceito mundano muito corrompido, que nos afasta da santidade de Deus, por isso a evitamos. Vejamos, então, como se relacionar pensando no casamento que agrada a Deus.

---

[26] **"solteiros", no contexto deste material entenda-se como os que estão desempedidos para o casamento, onde se incluem também os viúvos.**

CONDIÇÕES PARA O COMPROMISSO

Eclesiastes 3:1 - *"Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo propósito debaixo do céu."*

Como se preparar pensando no casamento? Quais condições são importantes?

MATURIDADE

Primeiramente, quando se fala em maturidade, neste tópico, não se está referindo a um ideal de plenitude onde não há espaço para crescer ou melhorar, mas sim as condições mínimas necessárias para o compromisso, conforme a Palavra[27].

A fase da adolescência é onde se desenvolve a maturidade para que a pessoa possa enfrentar suas responsabilidades como adulto, em especial para gerar o sustento e ter e criar filhos. Normalmente a **maturidade física** é a que vem primeiro, mas isso não significa estar pronto para um casamento. O corpo pode gerar filhos, mas esse não é o único critério de Deus.

Há, também, uma **maturidade emocional** necessária para suportar as dificuldades enfrentadas nas novas responsabilidades assumidas, deixando pai e mãe. Além da maturidade física, a pessoa precisa desenvolver um equilíbrio nos sentimentos, deixando-a pronta para todas as pressões que podem surgir, e apta para se relacionar.

[27] 1 Coríntios 13.11

Acima de tudo, como discípulos de Jesus, precisamos da **maturidade espiritual** para um relacionamento em Deus. Fazer a vontade do Senhor está acima do casamento. Estar sujeito às autoridades e estar comprometido com a família de Deus demonstra essa maturidade. Se nossa vida pessoal não expressar em atitudes e respostas à vida de Cristo, então entraremos assim também no casamento.

Por fim, é preciso lembrar que, quando casar, o jovem deverá ter as condições de sustentar-se autonomamente. Logo, é necessário desenvolver sua perspectiva para o futuro, ser trabalhador e aprender a administrar a vida financeira. Isto constitui o requisito que podemos chamar de **maturidade financeira**. Os contextos sociais de cada casal serão diferentes e as exigências não serão as mesmas, mas, em qualquer caso, não podemos mudar os princípios de Deus.

"Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e depois edifica a tua casa." (Pv 24:27). Isso nos ensina que devemos aprontar o que é de nossa responsabilidade antes do casamento, mas confiar que o Senhor há de acrescentar o sustento[28].

CONFIANDO EM DEUS

Salmo 34:7 - *"Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele e o mais Ele fará."*

A atitude correta para um discípulo é descansar em Deus[29]. Este é o ponto de partida também para o casamento. Se não confiar no Senhor também não irá entregar-lhe seu caminho e por fim o Senhor não poderá fazer a sua vontade, que é sempre boa, agradável e perfeita[30].

[28] Salmos 128.1-2 [29] Lamentações 3:22-25 [30] Romanos 12.2

É possível ver cumprido o propósito de Deus na vida do discípulo mesmo que ele não venha a casar, porque, mesmo sendo instituído por Deus, o casamento não é o fim. O alvo é agradar a Deus. Alguém já perguntou: "Qual a vontade de Deus para o jovem?" A resposta é: "Que o jovem faça a vontade de Deus".

Se Deus conduz os discípulos ao casamento, então eles podem descansar nele, que cuida de tudo antes e durante o casamento[31], especialmente baseados nas seguintes verdades:

a) Gênesis 2:18 – ***"Far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea"***. O Senhor é quem prepara a auxiliadora idônea para o Seu propósito e ***"quem encontra uma esposa... recebeu uma bênção do Senhor". (Pv 18:22 NVI)***. Ser idôneo é corresponder para o que foi feito.

b) Provérbios 19:14 – ***"A esposa prudente vem do Senhor".*** O Senhor é quem a conduz para aquele que nele espera.

O QUE DIZ A PALAVRA DE DEUS SOBRE O CASAMENTO ENTRE DISCÍPULO E INCRÉDULO

> **2 Coríntios 6.14-16** - *"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos, porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o Maligno? Ou que união do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como Ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles, serei o seu Deus e eles serão o meu povo."*

[31] **Salmo 127:2; Romanos 8:32; Filipenses 4:6-7**

A palavra jugo, na linguagem do Novo Testamento, ilustra uma canga de bois usada para puxar o arado ou uma carga. A canga sujeita os bois a andarem lado a lado numa mesma direção. É assim no casamento. Aliás, a própria palavra "cônjuge" significa que estão sob o "mesmo jugo". A direção que o discípulo é ensinado a seguir, servindo ao Senhor, não é a mesma de alguém que não tem compromisso com o Senhor, que está nas trevas. Isso inclui o religioso, que diz seguir a Deus, mas cujas atitudes são independentes dos princípios dele.

O discípulo de Jesus pode conhecer pessoas do mundo que são agradáveis no convívio, mas está fora do propósito de Deus um relacionamento nestas condições para o casamento. Como somos família de Deus nosso relacionamento será com nossos irmãos[32].

PAIXÃO E DESEJOS DA CARNE

Para o mundo "namoro" é paixão, sedução e atração física e o foco é a satisfação de desejos egoístas da carne. Tal relação é pecado para Deus, pois se baseia na carnalidade do homem sem Deus: ***"As obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia... eu vos declaro... que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam." (Gálatas 5:19-21)***

No que se refere aos discípulos, esses sentimentos precisam ser dominados pelo Espírito, pois a intimidade física é para o casamento e não para qualquer relacionamento fora dele, inclusive entre solteiros. Fora do casamento qualquer intimidade física ofende a santidade de Deus.

[32] **1 João 1:6-7**

Esclarecido o que a Palavra de Deus diz sobre os requisitos para relacionamentos e os cuidados que os discípulos devem ter, é importante avaliar alguns princípios que facilitam nosso entendimento dessa caminhada até o casamento.

AMIZADE

A forma de o amor despertar em cada um é algo muito singular. Como já escrevemos, hoje há muitos estímulos errados que provocam reações erradas. Há muitas maneiras que Deus pode conduzir dois jovens a se conhecerem e por fim casarem para cumprir o propósito de Deus. O certo é que, para isso, precisam se conhecer e desenvolver uma amizade.

Essa amizade deverá se desenvolver no meio de outros jovens, para poder observar como cada um trata as outras pessoas neste convívio. Além disso, a amizade permite que se conheçam os alvos e prioridades de vida, caráter, valores, e acima de tudo, o relacionamento com Deus.

Ainda não é tempo de declarações amorosas. Mesmo que a observação desperte a atenção da outra pessoa, os discípulos devem ser discretos, não se isolarem dos irmãos só para estarem próximos um do outro.

Antes de qualquer declaração, o discípulo deve verificar se existe reciprocidade; percebemos isso quando a outra pessoa tem o mesmo interesse pela sua amizade e pelos seus objetivos. A nossa tendência egoísta é apressar o passo

para conquistar quem desejamos muito. Ou temos medo de perdê-la para outro? Será que Deus está no controle? ***"O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes... não se conduz inconvenientemente... tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Coríntios 13.4,5 e 7)***.

Mesmo sendo a pessoa certa, Deus tem um momento certo para tudo. O discípulo não deve ceder às pressões emocionais interiores ou vindas de seus amigos.

ACONSELHAMENTO

Uma vez convicto dos primeiros passos, é hora do discípulo abrir-se àqueles que o amam e cuidam de sua vida. Ouça seus conselhos.

Primeiramente ele vai aos pais, que são as primeiras autoridades colocadas sobre o discípulo, e muito mais se estiverem no Senhor, zelando pela sua vida. Se não seguem os princípios bíblicos, mesmo assim merecem honra e consideração, devendo aconselhar e consentir nesse relacionamento.

Depois vamos ao nosso vínculo no corpo, seja ele discipulador ou pastor de nossa vida, cuja autoridade foi delegada para servir na igreja de Cristo, com quem vamos orar e abrir nossos sentimentos e nossas motivações. Amigos próximos também podem participar nessa fase, para ajudar a formar a convicção do discípulo. O discipulador ou qualquer amigo não deve decidir pelo discípulo e cuidar para não se confundir com seus próprios sentimentos.

Essa etapa de aconselhamento é, ainda, feita sem a participação do outro e os pais dele/dela. Se neste momento tudo indicar um afastamento, por não se confirmar ser a pessoa com quem deva se casar, o jovem deverá agir com discrição.

Não se deve causar decepção ou frustrar os sentimentos

do irmão ou irmã; deve-se poder voltar sem ter ferido alguém. Isso é importante, também, para que o relacionamento entre ambos continue de forma natural, como irmãos em Cristo que são e continuarão sendo, inclusive se vierem a formar família com outra pessoa.

CONFIRMAÇÃO

Se a fase de aconselhamento indicar uma confirmação, a continuidade do relacionamento passa pela declaração de intenções do rapaz à moça.

Este é um momento de grande expectativa, porque ele quer muito ouvir dela a confirmação da reciprocidade. Muitas vezes a pessoa está preparada para responder, porque também esperava por este momento e as atitudes de ambos já denunciavam o interesse. Mas pode ser que ela precise de tempo para buscar o Senhor e os conselhos dos pais e irmãos, como dito acima. Não deve haver precipitação, nem se deve forçar a situação, deixando o Senhor conduzi-la, pois ela não lhe pertence; é do Senhor.

O DISCÍPULO DEVE SER CLARO AO EXPOR SEUS SENTIMENTOS E PRETENSÕES, POIS ELE NÃO ESTÁ DIANTE DE UMA AVENTURA AMOROSA. ESTÁ SE PREPARANDO PARA UMA ALIANÇA.

A declaração ainda não é base suficiente para se iniciar um compromisso. A amizade se intensifica, assim como o processo de observação e avaliação mútua, além, é claro, do constante aconselhamento, sobretudo a participação dos pais.

Alguns cresceram juntos e se conhecem bem, mas é preciso ser objetivo para um relacionamento que perdure por toda vida. Nessa fase, é importante reavaliar alvos, afinidades, opiniões e motivações; olhar para o relacionamento familiar, pois ele vai mostrar como foram criados e de como agem na liberdade em família; observar a maturidade emocional e espiritual é essencial. Este também é um tempo de orar juntos e de ouvir o Senhor.

Queremos incluir uma lista de aspectos que podem ajudar quem observa e também a quem quer ser observado e por fim aprovado:

- vida de oração e palavra;

- coração manso (dócil) e tranquilo;

- não é apegada(o) aos aspectos da aparência exterior[33];

- fidelidade e perseverança;

- envolvimento com a vida da igreja;

- companheirismo;

- responsabilidade e dedicação;

- ordem nas prioridades;

- submissão às autoridades;

- relacionamento com os pais.

Temos que parar antes de entrar por um caminho e ter convicção de que Deus está conosco em nosso andar. Nosso coração é enganoso[34].

Se o sentimento foi gerado pelo que os olhos viram, é preciso ter muito cuidado, pois não existe amor à primeira vista. Sentimento, na verdade, é algo normal e existe entre aqueles que estão se preparando para assumirem um compromisso. Mas não se pode deixar que o sentimento dirija as decisões. Para os discípulos de Jesus, os sentimentos tem que estar submissos à vontade de Deus. Não se pode decidir coisas espirituais apenas com a alma. Seguir o coração, só se ele for guiado pelo Espírito.

---

[33] 1 Pedro 3.3-4 [34] Jeremias 17:9

COMPROMISSO

Havendo confirmação como explicado no tópico anterior, este é o momento de um compromisso entre ambos, perante seus pais (dele e dela) e declaração a todos. Sem dispensar os cuidados tomados até então, em especial a oração e o constante aconselhamento.

A indicação é de que este tempo seja curto. Ele não pode ter a intenção de garantir o que ainda está bem distante. É o tempo de casar. Comprometer-se sem ter perspectiva de casar é não ter condições de se comprometer.

Como é o relacionamento dos comprometidos? Dois princípios caracterizam esta fase: compromisso para o casamento e santidade[35].

É tempo de falarem sobre o que pensam, os planos e os valores para uma vida em comum no futuro, preparando-se para a bênção que se chama casamento. Mas, lembrem-se de que ainda são solteiros, não devem andar isolados dos demais irmãos.

Os dois devem ajudar um ao outro, a fim de manterem um relacionamento santo e puro diante do Senhor. A armadilha está em achar-se forte para andar perto dos limites nas carícias. ***"Fugi da impureza... não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo?... glorificai a Deus em vosso corpo." (I Co 6:18-19)***. Fugir é não deixar que um abraço ou um beijo nos excite sexualmente.

Deus tem como objetivo para nós o sermos semelhantes a Jesus. Jesus é santo e nós devemos ser também. O sermos santos implica em abster-nos da imoralidade sexual, não dominados pela paixão de desejos desenfreados, como aqueles que não conhecem a Deus, como Paulo afirma em **1 Tessalonicenses 4.5**. No versículo seguinte **(1 Tessalonicenses 4.6)** Paulo usa a

[35] **1 Tessalonicenses 4.3-8**

palavra "defraudar", que é tirar vantagem de alguém por meio de engano, ultrapassar os limites permissíveis colocadas por Deus. Antes do casamento, não defraudar é não excitar, nem despertar desejos sexuais na outra pessoa que não podem ser satisfeitos dentro da vontade de Deus naquele momento.

Não são só os atos externos que podemos listar como impuros, mas ***"qualquer que olhar com intenção impura, no coração, já pecou." (Mt 5:27-30)*** Não deixa teu olho nem tua mão te fazer tropeçar.

O relacionamento entre dois discípulos de Jesus é santo, porque eles são santuário do Espírito Santo: ***"Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Coríntios 3:16)***

CAMINHANDO JUNTOS EM SANTIDADE

A santidade diz respeito à própria da natureza de Deus e, portanto, é um princípio para a vida de todos os discípulos, sejam eles casados ou solteiros, comprometidos ou não. Trataremos desse assunto com mais profundidade adiante, mas não podemos deixar de falar de algumas coisas práticas a serem observadas pelos jovens que estão se preparando para o casamento.

Estes, que estão caminhando na direção do casamento, podem cair no engano de que tal situação muda os limites do que é aceitável em termos de liberdade entre eles; como se o compromisso agora existente desse-lhes algum privilégio ou possibilidade que não tinham até então.

Na verdade, tudo continua igual até o momento do casamento, quando o corpo de um passa a estar sob o "poder" do outro (1 Coríntios 7.2-4). O que podemos fazer no convívio dos irmãos (sem causar escândalo) é o que pode ser feito no relacionamento entre os jovens que estão compromissados.

Neste ponto é possível listar coisas práticas, mas não devemos tratar o assunto como lei, pois o temor a Deus, a consciência, o respeito aos familiares e irmãos (inclusive quando determinadas práticas causam escândalo) serão os verdadeiros limites a serem observados.

O estabelecimento de leis e regras, mais rígidas ou menos rígidas, não garante, por si só, a pureza do casal. Ao falar para os colossenses sobre as "ordenanças", Paulo disse o seguinte: "Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, ***não têm valor algum contra a sensualidade" (Colossenses 2:23)***.

O princípio e melhor critério para manter-nos livres da impureza é o que está em 1 Coríntios 6.18: ***"Fugi da impureza"***, ou seja, afastar-se de tudo que é impuro no pensamento, na intenção ou em qualquer situação.

Vejamos alguns conselhos práticos:

CORAÇÃO PURO

> **Mateus 5.28** - *"Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela".*

Neste versículo Jesus deixa claro que o pecado começa no coração. A atitude exterior pode estar correta inicialmente, mas se no interior há impureza, esta pode levar a pessoa à prática de atos exteriores que tragam consequências ainda piores para si e para o outro.

LINGUAGEM PURA

> **Efésios 5.3-4** - *"Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça, nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças. Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus".*

Quando abrimos espaço para conversas sobre o que é impuro, falando com malícia, usando expressões com duplo sentido, contando piadas inconvenientes, estamos pervertendo a verdade, e logo podemos ser levados pela impureza aos pecados sexuais.

CUIDADOS COM A PROXIMIDADE FÍSICA

> **Romanos 6.12-13** - "Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei- vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça".

Para muitos jovens este tópico deveria listar coisas que podem ou não podem ser feitas. Porém, como dito na introdução, o critério seguro é lembrar que o corpo de um só é plenamente acessível ao outro dentro do casamento. Isso não significa que possam existir manifestações de carinho e afeto, mas sempre feitas com moderação e pureza.

EVITAR ANDAR SOZINHOS

> **Romanos 13.14** - *"Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências".*

Os jovens que estão comprometidos precisam estar conscientes de não se colocarem em situações que os exponham aos desejos da carne; não devem dispor as circunstâncias de tal forma que o ambiente seja propício ao pecado. Agindo com simplicidade eles serão protegidos das tentações; e nesse sentido uma atitude simples é evitar de ficarem sozinhos, mas sim em ambientes públicos, ou na companhia de outros jovens ou casais (especialmente seus pais).

SER TRANSPARENTES

> **Tiago 5:18** - *"Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados".*

Antes mesmo de chegar em situação de pecado, mas ao primeiro "sinal de perigo", os jovens devem buscar ajuda naqueles que estão cuidando de sua vida (pais e discipuladores). Se tiverem o hábito de trazer à luz as tentações, irão evitar a queda. Porém, mesmo que venham a pecar, devem imediatamente buscar o que a palavra de Deus ensina, que é o arrependimento, confissão ao Senhor e uns aos outros, para serem curados. Andar na luz significa expor as suas lutas e tentações, bem como ter os pecados confessados, andando sempre em transparência.

A VIDA DO CASAL

EXPECTATIVA SOBRE O CASAL DE DISCÍPULOS

Os discípulos de Jesus em tudo devem ser exemplo. Ao olharem para uma família formada por discípulos, os incrédulos devem observar que esse casal tem uma intimidade alimentada em amor e respeito; que cada um dá sua vida pelo outro; que a confiança mútua se reflete em todas as áreas de suas vidas e que a harmonia é a nota de destaque das duas vidas numa só.

Para que este quadro seja a realidade em todas as famílias da igreja precisamos examinar a Palavra e descobrir o que ela ensina.

A BOA COMUNICAÇÃO NO CASAMENTO

Comunicar-se tem tudo a ver com o amor. Amar é comunicar-se, pois quem ama partilha com gestos e palavras tudo de bom com o ser amado. O Deus em quem cremos é um comunicador por excelência. E Deus é amor.

É muito sugestivo que as palavras comunicação e comunhão tem a mesma raiz. Quando temos comunhão uns com os outros nos comunicaremos abertamente, até à total transparência. Temos uma amizade que é comum ao outro. Partilhamos um bem comum que é o nosso Deus de amor.

O melhor de tudo é que o nosso Deus e Pai se comunicou conosco e estabeleceu uma doce comunhão com sua igreja mediante seu Filho Jesus. O primeiro casal teve o privilégio de ter comunhão direta com Deus, pois ele podia ouvir ***"a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia"***

(Gênesis 3.8). Esta comunhão/comunicação foi drasticamente rompida pelo pecado, mas foi plenamente recuperada pela redenção em Cristo. Agora estamos debaixo da plena bênção de Deus. A palavra diz: ***"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós" (2 Coríntios 13.13).***

O BOM USO DAS PALAVRAS

Nossa língua é o principal agente físico de onde, através do cérebro, fluem nossas palavras. *"A língua é fogo"*, escreveu Tiago, e concluiu: *"Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão, capaz de refrear também todo o seu corpo"* ***(Tiago 3.2)***. Nosso modelo de sempre, nesta área, bem como em todas as outras, é o Senhor Jesus, cujas palavras eram *"espírito"* e *"vida"* **(João 6.63)**. Ele foi o perfeito varão que nunca tropeçou no falar, mesmo quando teve de usar palavras firmes com as pessoas ou quando foi ofendido **(1 Pedro 2.21-23)**.

Desde o início o casal deve desenvolver o hábito de falar de forma amorosa e respeitosa. Com o passar do tempo, no entanto, a intimidade e eventuais ressentimentos, podem gerar um falar desrespeitoso e com pouco amor. Se isto ocorrer, é preciso voltar ao "modelo", voltar ao Senhor e ajustar nossas maneira de falar.

Alguns versículos (e exemplos) que nos exortam quanto ao que não convém no uso das palavras:

- Palavras precipitadas (Provérbios 29.20) – "Vou-me embora desta casa".

- Palavras ásperas (Provérbios 15.1) – "Você é um zero à esquerda, nunca aprende nada".

- Palavras separadoras de amigos (Provérbios 17.9) – "Estou pensando em me divorciar"

- Palavras vãs (Efésios 5.6)

- Palavras torpes, "palavrões" (Efésios 4.29).

Da mesma forma, temos na bíblia indicações claras sobre o que convém:

- Palavras oportunas (2 Timóteo 4.2) –"Você tem sido uma bênção para mim"

- Palavras adequadas (Provérbios 15.23) – "Lhe aconselho a ir por este caminho."

- Palavras curadoras (Provérbios 12.18) - "Me perdoe" e "Eu te perdoo"

- Palavras agradáveis (Provérbios 16.21,24) - "Você é importante para mim porque..."

- Palavras edificantes (Efésios 4.29 b) – "Suceda o que suceder, eu prometi que estaria sempre ao seu lado".

Como casais unidos por Cristo, os discípulos devem investir numa comunicação respeitosa e amorosa, que expresse suas ideias e sentimentos mais profundos, chegando assim a uma total transparência com a pessoa amada. Este será o melhor nível de comunicação.

A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO A DOIS

Nada poderá contribuir mais para a boa comunicação e comunhão do casal do que irem os dois juntos à presença do Senhor para adorá-lo e para intercederem por si próprios, pelos

seus filhos, pela igreja, pelos amigos. Realmente é verdade que "o casal que ora unido permanece unido".

Pedro afirmou que, por serem herdeiros da mesma graça de vida, as orações do casal jamais deveriam ser interrompidas (1 Pedro 3.7). O casal que ora junto estará sempre recebendo o fluir da graça de Jesus e, com isto, estará aperfeiçoando cada vez mais sua comunhão um com o outro e com o Pai. E toda a família (pais e filhos) estará unida fortemente nos laços do amor de Deus.

A oração a dois deve se tornar uma prática constante, em horário e local conveniente a ambos. O diabo tentará, de todas as formas, impedir que se crie este hábito tão benéfico.

RESOLVENDO CONFLITOS

A boa comunhão e comunicação garantem uma vida saudável no relacionamento do casal. No entanto, isto não é garantia de que não existirão momentos de ajuste e até de conflitos. O maior problema não é a ocorrência desses conflitos, mas não saber como superá-los.

PASSOS PRÁTICOS PARA A RESTAURAÇÃO DA COMUNHÃO

1º - UM DIÁLOGO ABERTO E FRANCO VISANDO ESCLARECER EVENTUAIS OFENSAS.

Muitos casais persistem com vários problemas de relacionamento por não tratar os problemas. Algumas vezes o casal precisará da ajuda de irmãos mais maduros.

2° - UM SINCERO ARREPENDIMENTO SEGUIDO DE CONFISSÃO DO PECADO QUE MAGOOU O CÔNJUGE.

O reconhecimento do erro demonstra humildade e disposição para a restauração da comunhão. Cada cônjuge precisa avaliar-se a si mesmo, considerando que normalmente há erros de para a parte. Lembre-se sempre que "O que encobre suas transgressões jamais prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia" (Provérbios 28.13).

3° - UMA ATITUDE DE PERDÃO SEGUIDA DE UM NOVO COMPROMISSO.

Quando alguém pede perdão ele deve ser perdoado, num ato de obediência e fé. A seguir, devem comprometer-se de viva voz a não mais ferirem um ao outro e a cooperarem com Deus no sentido de mostrar amor recíproco. Um bom casamento é composto de dois bons perdoadores, sempre dispostos a restaurar o que foi quebrado no relacionamento. Este pode ser um momento muito edificante para a vida do casal quando ambos irão renovar seu pacto matrimonial, que inclui o amor, o respeito, a consideração.

> **Colossenses 3.13, 14**[36] - *"Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o AMOR, que é o vínculo da perfeição."*

[36] Leia ainda o que Jesus falou sobre o perdão em Mateus 18.15-35

AS FUNÇÕES DE CADA CÔNJUGE

Efésios 5.23 - *"Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja"*

Gênesis 2.18 - *"Disse mais o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea"*

Para que haja harmonia na vida familiar, é necessário que marido e mulher conheçam e aceitem a função que Deus determinou para cada um.

Homem e mulher são diferentes em muitas coisas, e por isso se complementam. Não devem ignorar as diferenças, nem competir, mas admirar as virtudes um do outro. Cada cônjuge deve conhecer, assumir e desempenhar a sua função. Também deve conhecer e aceitar a função do outro, dando lugar para que a exerça. Ambos precisam de ânimo, compreensão, sorriso, aprovação e cooperação.

SIGNIFICADO E RESPONSABILIDADE DO HOMEM COMO CABEÇA

Ser cabeça significa assumir a responsabilidade geral da família. Ele deve buscar, com a ajuda de sua esposa, que a família se encaminhe para o propósito de Deus. É uma função de alta responsabilidade e não pode ser exercida de qualquer maneira, com tirania ou leviandade. Na verdade, um marido que é discípulo, sempre irá exercer suas funções debaixo do governo de Cristo, a quem ele é submisso. **E será esta atitude do marido que irá trazer à sua mulher a verdadeira segurança, proteção e amor de que ela e os filhos tanto necessitam.**

1 - ANTES DE TUDO, AMAR

O mandamento de Deus para o marido é que ele **AME A SUA ESPOSA.**

Efésios 5.25-29 - *"Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dele cuida, como também Cristo o faz com a igreja".*

A palavra original usada para definir o amor com que o marido deve amar a esposa é a mesma usada para descrever o

amor de Deus[37] e, ainda, a sua própria natureza: ***"Deus é amor"* (1 João 4.8)**. Este amor é puro, constante, fiel e sacrificial. Ele dá a vida pelo outro[38]. Isto é algo muito profundo e está além de ser um amor meramente romântico ou sentimental. O homem que ama a sua esposa com este amor está com a chave da felicidade conjugal em suas mãos.

Neste trecho de Efésios 5 há cinco verbos, além do amar, que são: entregar-se (v. 25), santificar (v.26), apresentar (v.27), alimentar (v. 29) e cuidar (v.29).

Entregar-se – uma atitude de ABNEGAÇÃO, de quem se sacrifica pela esposa, deixa de lado o seu egoísmo e comodidades, busca o melhor para a pessoa amada. É assim que Jesus fez pela igreja ao sacrificar-se por ela na cruz e ainda o faz. O marido discípulo deve dizer como Jesus em Mateus 20.28: "Eu não vim para ser servido, mas para servir".

Santificar – a SANTIFICAÇÃO da esposa é também tarefa do marido, que muito a ajudará neste processo se souber orientá-la na caminhada com Cristo. O versículo 26 diz que ela será santificada e purificada "pela palavra". Ele irá suprir a esposa aplicando a palavra de Deus às suas necessidades espirituais. Precioso é o tempo em que marido e mulher estudam e repartem a palavra de Deus juntos e depois adoram diante do Senhor.

Apresentar - este verbo denota a PROTEÇÃO e cobertura que o marido pode dar à esposa sendo cuidadoso para apresentá-la a Deus "sem mácula nem ruga, porém santa e sem defeito". De muitas maneiras o marido pode proteger a mulher: ataques de outras pessoas, ataques do inimigo, circunstâncias desfavoráveis, etc.

O interesse do marido é que sua esposa esteja plenamente entregue ao Senhor e desenvolva bem sua personalidade, espiritualmente, fisicamente, culturalmente ou de qualquer

[37] João 3.16, 1 Coríntios 13 [38] 1 João 3.16

outra forma. Ele é protetor e também o provedor dela. O homem deve atender os assuntos do governo familiar e resolver todos os problemas que lhe competem e não passá-los para a esposa. A mulher se desgasta quando tem de resolver problemas que vão além de sua alçada e não correspondem ao seu caráter feminino.

Alimentar – é certo que o homem deve prover o sustento de sua casa[39]. Mas aqui também entram a COMPREENSÃO e a ATENÇÃO que o marido deve dar à esposa. É necessário que o marido converse com a esposa, procure entender como ela se sente e quais são suas cargas, para poder animá-la e confortá-la. Atitudes de afeto e carinho mostram para a mulher que ela tem ao seu lado alguém que a compreende e ama. Alguns homens têm dificuldade de ser afetuosos porque nunca tiveram este costume, mas eles devem ver a importância disto no relacionamento com a mulher[40]. As mulheres precisam sentir que seus esposos são seus melhores amigos e companheiros.

Cuidar - CUIDADO, CARINHO, AFETO são palavras que expressam o que Jesus manifesta com sua amada igreja todos os dias. O verbo "cuidar", em 1 Tessalonicenses 2.7, também foi traduzido por "acariciar." Ou seja, este cuidado será expresso pelo marido com ternura e carinho[41]. Um bom casamento tem como base a estima mútua, a consideração, a cortesia. Toda esposa aprecia muitíssimo um marido cavalheiro.

O amor dos mundanos se perverteu em egoísmo. O amor sentimental ou romântico de um marido cristão nasce do puro amor de Deus que vive nele. Por isso, os discípulos de Jesus deveriam ser os melhores maridos do mundo, cultivar em seu coração este amor, enamorar-se de sua esposa todos os dias, valorizando-a, apreciando-a, elogiando-a e presenteando-a (flores, por exemplo). Isto trará felicidade aos dois. E Deus participará desta alegria.

[39] Gênesis 3.19; 1 Tessalonicenses 4.11,12 [40] 1 Pedro 3.7 [41] 1 Timóteo 5.8

Quando vêm os filhos, esses mesmos verbos se manifestam no procedimento do pai em relação a toda a família, o que veremos no capítulo seguinte.

2 - ESTABELECER A PRESENÇA DE JESUS NA FAMÍLIA

Assim como Cristo é a imagem de Deus, o homem deve ser a imagem da presença de Jesus no lar. Deve andar no Espírito, manifestar a alegria constante, dar graças por tudo, deixar fluir o amor, a graça e a paz do Senhor. Ele deve ser sacerdote para a família[42]. Ensinar a palavra de Deus, instruir, animar, edificar, repreender e corrigir. Ensinar principalmente com o exemplo.

3 - ESTABELECER O GOVERNO DE CRISTO

> **1 Coríntios 11.3** - *"Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo"*

Cristo é quem governa a família. Portanto, o marido deve estabelecer a autoridade de Cristo e não a sua. Se um homem não está sujeito a Cristo, como vai governar sobre sua mulher e filhos? Quando o Senhor delega autoridade ao homem, não lhe dá "carta branca" para fazer o que quer, mas estabelece critérios específicos e concretos, requerendo dele que governe com a disposição de um servo, como Jesus foi[43]. Isto é expressar o caráter de Cristo com a sua conduta e não usar de sua autoridade para impor sobre a família os seus próprios caprichos. No reino de Deus toda a autoridade é reconhecida, e não imposta.

Todo homem que está debaixo da autoridade de Jesus deve agir com firmeza, mas com amabilidade e flexibilidade. Sem fazer concessões indevidas, mas com disposição para dialogar e escutar, dando a devida atenção à esposa e filhos e

[42] Gênesis 18.19 [43] Marcos 10.43

reconhecendo o valor deles. É importante que saiba discernir a vontade de Deus e que cuide para que ela se cumpra no seu lar.

Aqueles que desempenham fielmente essa função estarão habilitados a serem chamados pelo Senhor para a liderança na igreja[44].

4 - MINISTRAR A GRAÇA SALVADORA DE CRISTO

O homem deve exercer o sacerdócio em sua família. Não basta abençoá-los com orações superficiais. Deve se interessar por cada um. Dar tempo a cada um, conhecer suas necessidades, lutas e aflições. Dar a cada um dos filhos uma atenção particular. Constantemente ajudar a esposa a ver a dimensão eterna e grandiosa de sua função como esposa e mãe. Cuidar para que ela não se desanime com as coisas do dia a dia.

5 - INSTRUIR E EDIFICAR SUA FAMÍLIA

É importante usar as circunstâncias ocasionais da vida para ensinar, mas isto não é suficiente. O homem é responsável por ensinar toda a verdade de Deus, de forma ordenada e metódica a sua esposa e filhos. São seus primeiros discípulos. Deve determinar horários concretos para sentar com eles e compartilhar a palavra. Deve haver lugar para a participação de todos e tudo deve ser intercalado com oração.

O homem deve considerar a esposa como ajudadora para isto. Não deve anulá-la, mas tampouco deve passar para ela toda a responsabilidade. Devem trabalhar juntos.

[44] 1 Timóteo 3.4,5,12

ATITUDES ERRADAS DO HOMEM

Uma das atitudes erradas é a **omissão do homem em sua função como cabeça.** Quando é assim, a esposa fica sobrecarregada pelo peso de tantas obrigações familiares. Há homens que pensam que sua função se limita a trabalhar fora de casa e trazer o salário no final do mês. A sua esposa deve cuidar do resto (consertos, finanças, saúde, disciplina dos filhos, vida espiritual, etc.). Diante dessa postura omissa, muitas mulheres, por necessidade ou por uma tendência natural, tomam a frente no governo da família, se colocando em uma posição contrária ao padrão da Palavra. Tudo isto traz um grande desajuste na família e deve ser corrigido.

O outro extremo, que também está errado, é quando **o homem anula a mulher.** Alguns querem fazer tudo sozinhos. Não conversam com suas esposas, nem buscam a opinião delas. Não delegam responsabilidade, absorvem tudo. Pensam que são completos. A mulher fica frustrada e amargurada. O homem que anda segundo a vontade de Deus deve dar lugar para que a mulher desempenhe sua função com critério próprio, criatividade, gosto e o tão especial toque feminino.

SIGNIFICADO E RESPONSABILIDADE DA AUXILIADORA IDÔNEA

Deus concedeu ao homem um complemento inteligente e eficaz. Homem e mulher formam, juntos, uma unidade para multiplicar-se e encher a terra.

A mulher foi dotada de capacidade para, junto com o homem, realizar a vontade de Deus para sua família. Porém, deve estar atenta para não cair na tentação de usar tais capacidades para manipular seu marido e assim impor a sua vontade sobre a dele. Homem e mulher serão bem sucedidos em tudo o que fizerem se cooperarem mutuamente, cada um na sua esfera, debaixo da direção do Espírito Santo.

Ela deve ser unida e solidária a ele, sem atitudes independentes, mas reconhecer que o marido tem a autoridade principal. Não competir com ele, mas sim complementá-lo e lhe dar suporte. É importante para o homem perceber que a esposa está junto com ele e o apoia. Ela não é uma companheira apenas, muito menos uma "servente". É uma ajudadora idônea do marido, para trabalharem juntos, cada um na sua função.

O QUE DEUS ESPERA DA MULHER COMO DISCÍPULA, ESPOSA E MÃE

Vamos ver, de acordo com a Palavra, como os princípios que envolvem a condição da auxiliadora idônea podem ser praticados por elas para a felicidade de toda a família.

1 - A SUBMISSÃO AO MARIDO

> **Efésios 5.22-24**[45] - *"As mulheres sejam submissas aos seus próprios maridos, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos."*

Em alguns ambientes, a simples menção deste assunto gera muita controvérsia. Este é um tema para discípulos de Cristo, não para incrédulos ou cristãos nominais. É para os cheios do Espírito que querem sinceramente cooperar com o propósito eterno de Deus. É muito sugestivo que os mandamentos sobre a vida cristã no lar em Efésios 5.22 a 6.4 são precedidos pela ordem "Enchei-vos do Espírito" (Efésios 5.18). Se Deus afirma isto de modo tão claro através da sua Palavra, o discípulo deve entender o que isto significa e se emprenhar em pratica-lo. O primeiro teste para os discípulos cheios do Espírito começa no lar.

A submissão está relacionada ao princípio de autoridade que Deus estabeleceu em todas as esferas da vida social. O propósito da autoridade, tanto no lar, como em qualquer lugar, é o de estabelecer ordem e harmonia. Não se trata de uma hierarquia, como se o homem fosse superior à mulher, mas é uma questão de funcionalidade. A mulher assumirá melhor sua função quando for plenamente submissa. Ela foi chamada para ser "auxiliadora idônea", ou seja, aquela que corresponde ao marido, que se adequa a ele, que desempenha bem seu papel ao lado dele.

O que a mulher precisa entender sobre a prática de uma vida de submissão?

[45] Vide também Colossenses 3.18; 1 Pedro 3.1,2

a) Submissão é o reconhecimento da autoridade estabelecida. Significa obediência humilde e com boa disposição. Não é apenas uma obediência externa, mas uma atitude interior de amor e respeito.

b) A submissão não anula a mulher e nem a faz inferior ao marido, mas lhe dá condições para cumprir a sua função e a protege. Deus quer que a mulher esteja guardada sob a autoridade do marido. Não deseja que ela fique sobrecarregada e nervosa, mas tranquila e feliz[46]. Jesus, sendo igual ao Pai, se submeteu a ele em tudo. Homem e mulher são iguais em valor, mas assumem funções diferentes dentro da ordenação de Deus.

c) A esposa deve estar submissa em tudo[47]. Sua submissão não estará completa se ocorrer apenas em algumas questões e em outras não. Mesmo que na prática do dia a dia a mulher esteja muito mais envolvida do que o marido em algumas coisas (especialmente o cuidado da casa e dos filhos), isso não significa que sejam áreas onde ela possa agir independentemente. Por outro lado, também não significa que a mulher não tem qualquer autonomia para decidir coisas práticas nessas atividades, como se devesse perguntar tudo ao marido (exemplo: "posso ir ao supermercado comprar o que está faltando?"). O ponto central é a submissão no coração e o desejo de andar em harmonia com o marido. No exemplo acima, ela pode se responsabilizar pelas compras, mas observando as prioridades e limites do orçamento familiar.

d) As irmãs com maridos incrédulos devem igualmente ser submissas a eles. A condição daquele que recebeu autoridade (no caso, o marido) não muda pelo fato de ser discípulo ou incrédulo. Este princípio se aplica a todas as esferas: filhos aos pais, empregados a seus empregadores, cidadãos às autoridades, e esposas ao marido. Quanto ao discípulo, o comportamento requerido pela Palavra é o mesmo. Aliás, a

[46] 1 Pedro 3.6; [47] Efésios 5.24

Palavra apresenta uma promessa sobre o que essa postura poderá gerar, pois, vendo eles o seu santo procedimento podem chegar à conversão[48].

e) A submissão não implica em que a mulher não fale, não opine e não tenha influência nas decisões da família. Ela é ajudadora. Portanto, deve opinar, concordar, discordar, etc. Mas sempre deve mostrar uma atitude de submissão ao marido, e ter a disposição de deixar as decisões finais em sua mão, sem amargura nem rebelião interior. Quando uma esposa considera que seu marido (convertido) está agindo em desacordo com a Palavra de Deus, deve falar-lhe a sós, com respeito e mansidão. Se ele não escuta, deve falar-lhe novamente, diante de irmãos espirituais e maduros[49]. A mulher só deve desobedecer ao marido se ele lhe der uma ordem claramente contrária à Palavra de Deus. Se ele a obrigar a pecar, ou a deixar o Senhor, nesse caso, ela deve ser fiel a Deus[50].

2 - O RESPEITO AO MARIDO

Efésios 5.33 - *"...e a esposa respeite a seu marido"*

A atitude de respeito reveste a mulher de dignidade e elegância. Mas a arrogância e a grosseria a rebaixam e a fazem vulgar. O respeito se manifesta na forma de falar, no tom de voz, nos modos, gestos e olhar. Também na maneira de atender ao marido, de escutá-lo e obedecê-lo. Também implica em não diminui-lo, nem a sós, nem diante dos filhos e muito menos diante de outras pessoas. Jamais falar dele, na sua ausência, depreciando ou ridicularizando-o.

A mulher é responsável por instruir os filhos, pelo seu exemplo, a honrar e respeitar o pai. A mulher respeitosa é a alegria do marido.

[48] 1 Pedro 3.1-2 [49] Mateus 18.15-17 [50] Atos 4.19 e 5.29

3 - A BELEZA INTERIOR E EXTERIOR DA MULHER

1 Pedro 3.3-4 - *"Não seja o adorno das esposas o que é exterior, como frisado de cabelos e adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus."*

Cuidar da beleza exterior não é pecado. Deus mesmo vestiu a criação de beleza e formosura. E a mulher casada deve cuidar de sua aparência para o seu marido. Porém, ela deve fazer isto com simplicidade, sem exagero[51], usando de bom senso e tomando cuidado para não adotar um estilo mundano e sensual.

O melhor atrativo que o homem pode encontrar na mulher é o caráter, lembrando que é "o coração alegre que aformoseia o rosto" (Provérbios 15.13). Que ela tenha um espírito manso. Que seja doce e amável, suave e serena.

Que atrativo terá para o marido uma mulher bonita e bem arrumada, porém nervosa, rixosa, briguenta, rancorosa, amargurada e resmunguenta?[52]. Qualquer mulher pode ser mansa e tranquila, mas é necessário andar no Espírito a cada dia[53].

4 - UMA BOA DONA DE CASA E EXEMPLO PARA AS MAIS JOVENS

Tito 2.3-5 - *"Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém- casadas a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada"*

[51] 1 Timóteo 2.9 [52] Provérbios 11.22; 31.30 [53] Gálatas 5.16-23

Geralmente o homem ocupa a maior parte do tempo no trabalho e a mulher com a casa e os filhos . Se não tiverem filhos, a mulher terá mais liberdade para sair, trabalhar e ajudar economicamente. Mas quando ela for mãe, seu lugar principal é o lar. A maternidade é uma missão preciosa que Deus lhe deu, e ela deve consagrar-se à tarefa de criar filhos, fazendo-o de todo o coração para o Senhor[55].

Há situações extremas. Caso a mulher precise sair para trabalhar, isto deve ser visto como uma exceção. A ausência da mãe é muito prejudicial para o desenvolvimento dos filhos e do bem estar da família. Sempre lembrar das prioridades: o Senhor e seu reino, o casal, os filhos. Qualquer profissão que a mulher tenha, deve estar subordinada às suas funções de esposa e mãe.

A mulher que age assim será também um exemplo para outras mulheres mais novas, tanto na idade, quanto na fé.

ATITUDES ERRADAS DA MULHER

Ser independente do marido. Algumas buscam independência pessoal. Têm seus próprios objetivos, suas próprias amizades, seu próprio dinheiro. Buscam sua própria realização e dão prioridade à sua profissão. Não compartilham certas áreas de sua vida fazendo seus próprios programas. Não se interessam muito pelos projetos, atividades e amizades do marido. Quando isto acontece, é óbvio que o casamento está no caminho errado. É necessário revisar a fundo, procurar as causas, corrigi-las com a ajuda de Deus. O casamento é uma unidade total.

Tomar o lugar do marido. Algumas mulheres querem assumir a liderança da família e anulam o marido. Querem dirigir tudo, ter sempre a última palavra. A mulher não foi feita por Deus para levar esta carga e, assim, sobrecarrega a si mesma. Fica alterada, nervosa e não conhece o descanso da sujeição. Tudo isto produz uma família infeliz e filhos criados com mau exemplo, que vão repetir os mesmos erros quando tiverem seus próprios lares.

[55] 1 Timóteo 2.15

O RELACIONAMENTO CONJUGAL

Gênesis 2.24 - *"Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois* ***UMA SÓ CARNE****"*

Deus criou o homem e a mulher. E, antes do pecado, *"Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra..."* (Gênesis 1.28). Em outras palavras, Deus estava dizendo: "Relacionem-se sexualmente e tenham muitos filhos". Portanto, Ele é o autor do sexo e da relação sexual. Foi Ele quem estabeleceu as diferenças entre o homem e a mulher e quem os fez com mútua atração. O sexo, pois, é dom de Deus.

O PROPÓSITO DA RELAÇÃO SEXUAL

A relação sexual consuma e sela a união matrimonial, como indicado no texto de Gênesis 2.24, transcrito acima. Também contribui para a felicidade do casal[56] e o leva à mais profunda intimidade. Corresponde a uma unidade perfeita, que envolve espírito, alma e corpo. A Bíblia, em algumas passagens, usa o verbo conhecer como se referindo à intimidade sexual do casal. Este conhecer ajuda o casal a superar desacordos, alivia tensões e contribui para a boa saúde.

Além disso, é o meio pelo qual se dá a multiplicação da raça humana, atendendo à ordem de Deus no Gênesis: *"Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra..."* **(Gênesis 1.28)**.

[56] Provérbios 5.18

O QUE ESTÁ FORA DA VONTADE DE DEUS QUANTO AO RELACIONAMENTO SEXUAL

a) Uma atitude egoísta:

No ato sexual o cônjuge aprende a satisfazer ao outro e não só a si mesmo[57]. Devemos ser generosos quanto a dar satisfação um para o outro, sem nunca abusar da liberdade que temos em Cristo Jesus. Há situações de cansaço extremo de um ou de outro, ou, ainda, de enfermidade. Que haja consideração e respeito (Efésios 5.33; 1 Pedro 3.7).

Além disso, a preparação é durante todo dia com uma conduta amorosa e afetiva. A conduta amorosa só na cama é resultado de atitude egoísta e de mera satisfação física.

b) A Relação sexual antes do casamento:

Deus reservou as relações sexuais tão somente para o casamento. Por tratar-se de uma relação tão íntima e santa, ela não pode e não deve ser experimentada a não ser no casamento. O uso do sexo envolve compromisso com a pessoa amada, envolve consideração e respeito e só poderá ser bem usufruído nesse contexto. O fato de duas pessoas se amarem não lhes dá o direito de manterem relações sexuais antes do tempo, mesmo que morem juntas em condição que a sociedade equipare ao casamento.

Quando a Bíblia (versões em Português) se refere ao sexo antes do casamento ela usa as palavras "fornicação" ou "prostituição", indicando-as como práticas pecaminosas.

[57] 1 Coríntios 13.5

c) O leito maculado

> **Hebreus 13.4** - *"Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o LEITO SEM MÁCULA, porque Deus julgará os impuros e adúlteros"*

Esta expressão de Hebreus 13.4 significa "sem manchas", ou seja, não sujo por qualquer tipo de pecado. Na área do sexo é muito fácil ultrapassar a linha do santo e do profano, do puro e do impuro.

Não é preciso afirmar, mas apenas relembrar, que a relação sexual fora do casamento configura o pecado de adultério, que é extremamente danoso para as pessoas envolvidas, deixa marcas profundas nos sentimentos e gera conflitos de penosa solução e restauração. Mas Jesus foi além, pois falou da intenção impura no coração (Mateus 5.28), sendo que até mesmo o olhar cobiçoso já é uma forma do pecado de adultério.

Outras formas de mácula do leito conjugal dizem respeito ao comportamento dos cônjuges no trato entre si. Os discípulos devem ter uma atitude de santificação e honra, e não dominados pela paixão lasciva (Colossenses 3.5), que leva ao desrespeito. Portanto, aqui está um princípio essencial no casamento, se marido e mulher desejarem viver uma vida sexual cheia de significado: cada um deve honrar e respeitar a consciência e os sentimentos do outro.

d) A abstinência[58]

O pecado e a independência do homem em relação a Deus fazem com que ele busque o prazer em práticas contrárias à Palavra, fora do que Deus preparou para o casamento. Pela mesma razão, os casais podem cair em outros erros, que são a omissão, a escassez, ou até mesmo negar-se à prática das

[58] **Escassez, ausência, atraso, abstenção, privação.**

relações sexuais. Isto é tão nocivo e anormal em relação ao padrão de Deus, quanto o que foi mencionado nos itens anteriores.

Em **1 Coríntios 7.3** Paulo diz: "***O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido"***. Mais adiante, ele traz outra orientação muito clara sobre a necessidade de regularidade na vida sexual do casal, alertando sobre as consequências da abstinência quando ela não é por pouco tempo e com propósito específico:

> ***1 Coríntios 7:5*** - *"Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência".*

O casamento é comparado à união íntima que Jesus tem com sua própria igreja. E é por este motivo que Satanás tenta estragar a vida íntima do casal. Mas Cristo está no nosso meio para enriquecer e edificar-nos, tornando nosso leito nupcial uma fonte de alegria, bênção e plenitude que Deus sempre quis que fosse.

Os padrões da palavra são bem elevados para os discípulos de Cristo e começam com uma atitude correta no coração. Cada casal cheio do Espírito terá o discernimento e a orientação de Deus para sempre agradá-lo nesta área, como em todas as outras.

PATERNIDADE

PATERNIDADE RESPONSÁVEL A FORMAÇÃO DOS FILHOS

O pai representa Deus para seus filhos. Na verdade, podemos dizer que o pai cristão possui, dentro do lar, os mesmos ofícios ou funções que o próprio Cristo possui. Jesus é profeta, sacerdote e rei para sua igreja. O pai também o é para sua família.

Como **profeta**, ele fala ou transmite a palavra de Deus para a família, ***"edificando, exortando ou consolando"*** **(1Coríntios 14.3)**. Ele é o porta-voz de Deus no lar[61].

Como **sacerdote**, ele intercede continuamente por sua família[62] e por ela se santifica, como Cristo faz com a igreja. ***"É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus"*** **(João 17.9,19)**.

Como **rei**, o pai governa o lar e procurará fazê-lo com amor e justiça. ***Que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito...*** **(1 Timóteo 3.4**).

O que Deus espera do pai é que ele seja um **exemplo** para os filhos em todas as áreas da vida. O exemplo é a base fundamental para a formação do caráter dos filhos. Eles procuram imitar seus pais no que dizem e no que fazem. De nada adiantará fazer cobranças se os pais não agem da maneira como Deus ordena.

Temos fortes exemplos de pais na Bíblia que devem ser destacados:

NOÉ – o justo que conduziu bem sua família **(Gênesis 7.1; Hebreus 11.7)**.

ABRAÃO – exemplo de fé e obediência para todas gerações (Gênesis 18.19).

---

[61] **Deuteronômio 11.18-20** [62] **Um exemplo de pai que fazia isto é Jó: Jó 1.5**

JOSUÉ – homem corajoso e decidido, que exclamou: ***"Eu e a minha casa serviremos ao Senhor"*** **(Josué 24.15)**.

Homens que estavam seguros de que, se assumissem bem suas funções e só a Deus obedecessem, os seus descendentes também estariam no caminho do Senhor e seriam protegidos e salvos. Foi a um chefe de família que Paulo falou: ***"Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa"*** **(Atos 16.31)**.

Está bem claro na Bíblia que o Senhor quer salvar famílias inteiras.

PARA QUE DEUS NOS DÁ FILHOS?

Deus poderia ter feito uma multidão de seres humanos, mas fez apenas um homem e uma mulher. E os encarregou de gerarem uma raça. Entre as muitas razões, três são as mais importantes:

a) Para nos mostrar o seu favor - Deus nos ama. Seu coração paterno desejava compartilhar conosco a experiência da paternidade[63].

b) Para criá-los em Deus e encaminhar a geração seguinte na sua vontade - A maior obra que podemos fazer nesta vida é a de criar filhos para que honrem ao Senhor e abram caminho para a extensão de seu reino[64]. Devemos ter fé e uma atitude de seriedade diante do privilégio de criar filhos no Senhor[65].

[63] Salmo 127.3-5 [64] Gênesis 18.18,19 [65] Efésios 6.4

FILHOS PEQUENOS - DETERMINANDO OBJETIVOS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS

> **Provérbios 22.6** - *"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele"*

Esta tarefa não é fácil. Começa na primeira infância e requer muita dedicação, durante muitos anos. Mas Deus nos assegura a sua graça e sabedoria.

a) Compreendendo a natureza da criança

> **Salmo 51.5** - *"Eu nasci na iniqüidade, em pecado me concebeu minha mãe"*

Todas as pessoas são pecadoras e precisam da graça salvadora de Cristo[66]. Ao contrário do que o mundo pensa, as crianças, não são puras e inocentes. Elas não se inclinam naturalmente para o bem, mas sim, para o mal, para a rebeldia, para a teimosia[67]. Já nascem independentes de Deus devido à herança de Adão, o pecado da desobediência. Por isso devemos levá-las muito cedo a Cristo e ensiná-las, formá-las e discipliná-las.

b) Metas importantes na formação do filho

Desde que o filho é pequeno o pai deve trabalhar na formação da criança tendo em mente alguns alvos. O primeiro e mais importante deles é que seu filho venha a conhecer o Senhor e tenha **uma relação íntima e pessoal com Deus**. Além deste, também deve ser trabalhada a **formação do caráter** (capacidade para enfrentar as responsabilidades da vida, sólida base moral, auto-estima sadia, domínio próprio, etc.), sempre na perspectiva do modelo para todo o discípulo, que é o próprio Jesus. Há que se investir, igualmente, na **formação social** (capacidade de se relacionar com outros, sujeição às autoridades, etc.) e no **bom desenvolvimento físico**, com alimentação e hábitos saudáveis.

[66] Romanos 3.23 [67] Provérbios 22.15

A DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DOS FILHOS

Colossenses 3.20 - *"Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor."*
Efésios 6.4 - *"E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor."*

Deus requer dos filhos que obedeçam a seus pais e, ao pais, ordena que criem seus filhos na **disciplina e admoestação** do Senhor.

Quando a Bíblia fala em **disciplina** no contexto da família, significa o estabelecimento da ordem de Deus no lar, que será mantida através do pai, mediante o ensino e a aplicação dos princípios bíblicos à vida dos filhos.

É no seio da família que começa o treinamento e discipulado dos filhos. Se, desde pequeninos, nossos filhos forem devidamente instruídos na verdadeira disciplina e admoestação do Senhor, podemos ter certeza, por promessa bíblica, que eles permanecerão para sempre no caminho de Cristo[68].

É interessante observar que as palavras "disciplina" e "discípulo" têm a mesma raiz. Ambas incluem a idéia do aprendizado através de um ensino correto, de uma instrução clara, que muitas vezes poderá incluir a correção.

Os pais cristãos (pai e mãe) têm o privilégio e a responsabilidade de transmitir a vida de Cristo a seus filhos, pela palavra e pelo exemplo, a fim de que eles também se tornem herdeiros da tão grande salvação que Cristo nos legou.

[68] **Provérbios. 22.6**

AS TRÊS ETAPAS DA DISCIPLINA

Criar os filhos na disciplina do Senhor inclui três etapas: **a instrução, a admoestação e a correção.**

Instrução – As crianças, por sua natureza em formação, necessitam de muito ensino e instrução para saberem o que fazer em todas as etapas da vida. Elas nascem num mundo onde tudo lhes é estranho e novo e passarão a maior parte de sua vida aprendendo sobre o que há no mundo. Meditemos no que está escrito em Provérbios 1.8: ***"Filho meu, ouve o ensino de teu pai, e não deixes a instrução de tua mãe"***.

É interessante neste versículo a diferença que a palavra de Deus faz com respeito ao ensino do pai e a instrução da mãe. Vemos que ambos cooperam no processo de formação do filho. Ao pai compete dar um ensino amplo sobre todas as verdades da vida. À mãe compete esmiuçá-los no dia a dia. Ele orienta no geral, ela "mastiga" as verdades, ela instrui nos detalhes.

Tanto o ensino como a instrução devem ser completos. O pai e a mãe devem ter certeza de que seus filhos entenderam bem as ordens dadas para não precisarem admoestá-los ou puni-los sem necessidade. São oportunas as observações de Paulo no sentido de não irritarem seus filhos ***"E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.*** **(Efésios 6.4)**

Há pais que, ao darem ordens, o fazem de maneira errada e sem critérios, o que leva muitos filhos ao **desânimo** e à **irritação**. Usam de sua autoridade em excesso, subjugando os filhos com sua força física, financeira, ou qualquer outra. A autoridade sempre deve ser usada com moderação, pois a autoridade em excesso pode fortalecer a resistência dos filhos. O oposto disto também é prejudicial: os pais que não usam de sua autoridade, nunca dando ordens ou aconselhando-as, deixam a criança sem

direção e desorientada, e como diz em Provérbios 29.15: ***"... a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe."***

Admoestação – Admoestar significa "advertir de uma falta, repreender com brandura" ou, segundo o sentido literal do grego do Novo Testamento, "pôr na mente visando mudar a forma de pensar do outro".

É próprio da criança desobedecer a ordens. Por isto, muitas vezes, os pais precisam repetir a instrução, reforçando o ensino. Irão advertir a criança de que isto ou aquilo não mais deverá ser repetido, caso contrário ela estará em desobediência. E a desobediência precisa ser punida, por mandamento de Deus, pois ele não se agrada deste pecado. Nunca diga, porém, para a criança: "Olha, Deus não gosta mais de ti". Lembre-se que ele continua amando o pecador, mas sempre detestará o pecado, pois por causa dele seu Filho foi à cruz por nós.

Não é uma boa atitude ficar ameaçando os filhos com castigos e restrições. É a palavra que diz: ***"...deixando as ameaças..."*** **(Efésios 6.9)**. Pior ainda é quando os pais ameaçam, mas nunca cumprem o que dizem. Isto coloca os pais em descrédito diante dos filhos e incute desrespeito à autoridade.

Correção – Corrigir um filho é um treinamento de amor, aliado a uma boa instrução com admoestações.

Na verdade, ao agirmos assim, estamos seguindo o modelo do nosso amado Deus e Pai que ***"... corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe"*** **(Hebreus 12.6)**. Deus age assim com uma nobre finalidade: ***"... para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade" (v. 10)*** [69].

[69] **Convém aqui ler todo o trecho de Hebreus 12.4-13**

Segundo a Bíblia[70], a verdadeira correção inclui o uso da vara (objeto à disposição dos pais em qualquer árvore). Não se trata de violência que causa danos à saúde física ou mental da criança. A vara faz parte de um processo amplo e completo de disciplina, que não dispensa nenhum destes componentes: firmeza, amor e moderação. E tão logo perceba o pai que a disciplina gerou arrependimento, ele a acolhe com o devido perdão, tal como somos acolhidos pelo Pai.

Na verdade, a criança disciplinada dessa forma, recebe alívio para sua consciência que foi maculada pela prática de algo errado, em rebeldia às ordens de seus pais.

PRINCÍPIOS IMPORTANTES QUANTO À CORREÇÃO SEGUNDO A BÍBLIA

a) A vara é um método de amor ***...porque o Senhor corrige a quem ama...*** **Hebreus 12.6; Salmo 23.4b)**.

b) A vara é a primeira medida (no que se refere à correção), não o último recurso. Ela tem efeito imediato pois alivia a criança das mágoas e insatisfações causadas pela desobediência.

c) A vara é um meio de disciplina ordenado por Deus. Os pais irão usá-la porque Deus mesmo manda usá-la. Ela é um instrumento de autoridade divina. Por este motivo cremos que não devemos usar outros métodos de correção, tais como chinelo ou a própria mão.

[70] *"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina"* **(Provérbios 13.24)**;
"Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo" **(Provérbios, 19.18)**;
"Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites o mais íntimo do corpo" **(Provérbios 20.30)**;
"A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela" **(Provérbios 22.15)**;
"Não retires da criança a disciplina, pois se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno." **(Provérbios 23.13,14)**;
"O açoite é para o cavalo, o freio para o jumento, e a vara para as costas dos insensatos" **(Provérbios 26.3)**;
"A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe. ... Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma" **(Provérbios 29.15,17)**;
"Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal" **(Eclesiastes 8.11)**;

d) Quando o pai está em casa é ele quem deve aplicá-la. Sua autoridade é mais respeitada por ser ele o cabeça do lar.

e) Evite punições como estas:
- ficar sozinha num quarto escuro (isto transmite rejeição);
- fazer passar vergonha em público e puni-la na presença de outros;
- ridicularizar;
- menosprezar ("Você faz tudo errado");
- compará-lo negativamente com outros;
- ameaçar;
- repreender com gritos[71];
- privar a criança de direitos legítimos, como alimentar-se;
- afirmar "eu não gosto mais de você, Deus não gosta de criança malcriada", etc.;
- bater, usando outros métodos: cintos, chinelos, socos, tapas (as mãos devem ser usadas para abençoar).

f) **Antes** de corrigir a criança certifique-se de que ela sabe o motivo da correção e, **após**, explique novamente por que corrigiu, falando de seu amor por ela e abraçando-a e beijando-a e orando com ela. Leve-a a confessar o pecado e a pedir perdão ao Senhor e a quem ela ofendeu. Este é o **momento da reconciliação**, o qual trará grande alívio e paz à criança, pois sua comunhão com Deus e seus pais foi restaurada. Na verdade, neste momento estaremos aplicando quatro importantes pilares da restauração: arrependimento, confissão, perdão e restituição.

Uma boa correção irá atrair os filhos para mais perto dos pais e do próprio Deus (aceitação), e jamais para longe deles (rejeição).

Outro erro muito comum é dar aos filhos uma recompensa por motivo errado. "Em casa te dou um pirulito se parares de incomodar" (prêmio pela teimosia).

[71] **Efésios 4.31**

Em última análise, corrigir é uma forma de preparar o coração do filho para a obediência e submissão a Deus, e dessa forma receber o melhor que Deus tem para ele.

OCASIÕES EM QUE NÃO SE CASTIGA

Falta de habilidades da criança: os pais devem ser compreensíveis quando acontecem os pequenos acidentes (derramam leite, quebram um prato). Será um momento de orientá-la com paciência e amor, ensinando-a a ser mais cuidadosa.

Criancices: é próprio da criança ser brincalhona e distraída. Algumas vivem no mundo da fantasia. É necessário, neste caso, que as ordens sejam repetidas "olho no olho" (admoestação).

Frustrações: os pais deverão discernir se o motivo da desobediência não tem uma causa mais profunda, como algum conflito íntimo. Isso a leva a chorar sem motivo, a fazer coisas sem explicação aparente. Os pais deverão chegar à raiz do problema buscando a orientação do Espírito Santo e orando com a criança.

Informação incompleta: esta atinge os pais. Às vezes, a criança faz algo errado só porque não lhe foi clara a ordem recebida. Lembre: a instrução tem que ser clara e completa.

Ira (dos pais): A motivação para corrigir um filho sempre será o amor. Os pais que se deixam levar pela ira humana jamais produzirão o fruto desejado, pois estarão criando crianças ressentidas. Lembre: ***"...a ira do homem não produz a justiça de Deus."*** **Tiago 1.20.** Não corrija seu filho enquanto estiver irado!

Os pais não devem hesitar em obedecer a estes mandamentos, pois disto vai depender a formação do caráter de seus filhos para o resto da vida. Se forem submissos a Deus, terão autoridade de Deus para corrigir seus filhos e saberão aplicar a correção nas horas certas e da forma correta.

O TESTEMUNHO NA FORMAÇÃO DOS FILHOS

Nós, pais, como **sacerdotes do lar**, temos o privilégio e a grande responsabilidade de representar a pessoa de Jesus dentro de casa. Nossos filhos conhecerão Jesus **vendo-o** através de nós.

A presença de Jesus, através de nosso exemplo e palavras, deve ser a característica mais importante e forte e a principal atração para os nossos filhos. As crianças, especialmente as mais pequeninas, são semelhantes a pequenas esponjas que absorverão tudo o que lhes fizermos e ensinarmos.

Tudo o que falamos nos capítulos anteriores são realidades importantes para colocar em ordem a família, mas não será o suficiente se a presença de Cristo não se tornar um fato vivo e dinâmico dentro de nossos lares. E podemos ter certeza disto: nada impressiona mais os filhos do que verem seus pais vivendo integralmente a vida do Reino. Os pais são o modelo para os filhos e tudo o que eles enxergarem vão imitar. Se os filhos virem seus pais recolhendo-se ao quarto para ficar de joelhos na presença de Deus, receberão um forte impacto e terão mais respeito e admiração por eles. Se os virem lendo a palavra todos os dias e aplicando os ensinamentos em suas vidas, os filhos serão profundamente tocados e seguirão este exemplo.

COMO APRESENTAR JESUS AOS FILHOS

As crianças têm uma grande capacidade para perceber a presença de Jesus, crer e confiar nele. Encontra-se nas Escrituras muitos exemplos disto[72]. E o Senhor usa as orações e testemunhos, especialmente dos pais, para conduzir outros membros da família à fé.

[72] **1 Samuel 3; Salmo 22.9,10; 2 Timóteo 3.15**

- Ensinando a Palavra: Em Deuteronômio 6.4-7 temos uma importante exortação divina, que é como um resumo de nosso ministério sacerdotal na oração e na palavra. No Novo Testamento a orientação de Paulo é: ***"Habite ricamente em vós a palavra de Cristo..."*** **Colossenses 3.16.**

Através da palavra os pais estarão comunicando o próprio Jesus, o Verbo de Deus, pois as palavras dele são Espírito e vida quando anunciadas por um homem ou mulher cheios do Espírito Santo. Portanto, este é o alvo mais importante do nosso ensino: **transmitir a própria presença de Jesus para que nossos filhos o recebam como Senhor, Salvador e Amigo de suas vidas.**

- O Que Ensinar: *"Todo o desígnio de Deus"* (Atos 20.27), ou *"todas as coisas que vos tenho ordenado"* (Mateus 28.19). O ensino da palavra deve começar com os seguintes assuntos:

O Propósito Eterno de Deus - ensinado com simplicidade e explicando por que Deus quer ter uma família de muitos filhos semelhantes a seu Filho para a glória de Deus Pai.

A Vida e a Obra do Senhor Jesus - ensinando quem é Jesus, por que ele veio e o que deseja de nós.

A Porta do Reino - explicando com clareza os rudimentos de Atos 2.38: arrependimento, batismo nas águas e batismo no Espírito Santo.

Os Fundamentos da Fé - arrependimento, fé, batismo nas águas e no Espírito Santo, imposição de mãos, ressurreição dos mortos e juízo eterno (Hebreus 6.1,2).

A Maneira de Viver do Discípulo - ensinando à criança o caminho do discipulado a Cristo, uma vida de obediência e santidade em tudo o que isto implica.

(Observação: para estes ensinos existem livretos apropriados que são os mesmos que os adultos usam. Para ensinar de modo bem simples às crianças, temos também a série de cadernos "Aprendendo o Propósito Eterno de Deus" e "O Pequeno Discípulo".)

A DECISÃO POR CRISTO

Algo importantíssimo que deve acontecer na vida de nosso filho é o momento da entrega de sua vida a Jesus, quando ele decide que quer receber Cristo no coração e começar uma vida de obediência a ele. **SÃO OS PAIS QUE DEVERÃO LEVAR O FILHO A ESTA ENTREGA.** Assim como o pai é o progenitor natural de seu filho, deve tornar-se também o progenitor espiritual, pois a ele compete ensinar a criança no caminho em que deve andar Provérbios 22.6

Ver a atitude do pai Abraão com seus filhos: ***"... eu o escolhi para que ordene a seus filhos e sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor, e pratiquem a justiça e o juízo"*** **Gênesis 18.19.**

Num lar onde a presença de Jesus é cultivada, os pais irão perceber quando a criança está "no ponto" de fazer uma decisão consciente. O erro de alguns pais é o de não perceberem isto, até por acharem que "desde pequenina ela já conhece Jesus". Nenhuma criança nasce convertida. A criança criada por pais cristãos também precisa passar por uma experiência clara de conversão, precisa também entrar pela porta do reino. Lembre-se: Deus não tem netos, só filhos.

É importante que o pai se certifique de que a criança já tenha dado este passo, caso contrário, toda a palavra que lhe for ensinada não vai penetrar no coração. Cremos que uma idade boa para tomar esta decisão é entre os 3 e os 6 anos de idade, pois esta é uma fase em que ela já tem clara consciência que é pecadora e que vai precisar ser salva por Cristo para viver debaixo de seu governo e de sua proteção. Após esta entrega de vida, os pais deverão orar para que ela também seja cheia do Espírito Santo e, no momento oportuno, seja batizada nas águas para que assim se complete nela a entrada pela porta do reino.

O DISCIPULADO EM FAMÍLIA

A formação dos filhos pode ser um outro nome para **discipulado** dos filhos. Os pais que são discípulos de Jesus sabem que seus primeiros discípulos são seus próprios filhos. Por amor a eles, procurarão, na dependência do Espírito Santo, formar o caráter de Cristo em seus filhos para que eles também se tornem discípulos de Jesus.

Longe de se tornar algo mecânico e frio, o discipulado da família é uma oportunidade grandiosa de poder demonstrar a presença de Jesus no lar. Nossas conversas sempre irão inserir Jesus no meio, pois ele é o melhor amigo da família e o companheiro de todos os dias. Num lar onde Cristo está sendo honrado e adorado, nossos filhos irão se identificar e se empolgar plenamente com Jesus e não desejarão seguir o mundo com seus apelos. **Tudo o que um pai der ao filho, não terá nenhum valor se não lhe der Jesus.**

Dentre as muitas coisas que os pais podem dar aos filhos, algumas irão fazer parte deste discipulado, como a **leitura da palavra**, com um ou mais capítulos diariamente, meditando-se neles e aplicando aquelas verdades à vida de todos. Junto com a leitura temos a **memorização de textos bíblicos**, lembrando que a chamada "catequese" é um termo tirado da Bíblia, normalmente traduzido do verbo grego *katequéo*, que quer dizer "instruir", num aprendizado que inclui a repetição de versículos e verdades ensinadas.

Outra coisa importante é o **tempo de oração** dos pais com os filhos. Se os pais orarem com profundidade e amor isto transmitirá aos filhos uma vivência espiritual que denota como Jesus é precioso para eles, e os filhos irão orar da mesma

maneira. Essa prática diária leva a família a ter um ambiente propício para a **adoração e o louvor**, que é uma parte de que todas as crianças gostam. É importante ensinar-lhes que se canta e louva para agradar ao Senhor e não só porque gostamos. Serão momentos de muita alegria em que estarão ***"louvando a Deus com salmos e hinos e cânticos espirituais..."* (Colossenses 3.16b)**, expressando ao Senhor nossa gratidão por tudo o que ele é e por tudo o que tem feito por nós.

Ainda como parte da formação dos filhos pode-se dizer que é preciso reservar tempo para comunhão entre pais e filhos, em momentos de **lazer e descanso em família.** Deus, por sua graça e sabedoria, quer que descansemos para o nosso bem e para o revigoramento de nossas forças. O próprio Jesus disse, certa vez, aos seus discípulos: "*...Vinde repousar um pouco, à parte...*" Marcos 6.31. O pai que brinca com os filhos torna-se um verdadeiro companheiro, pois fortalece assim os laços de amizade.

Por fim, o pai que discípula bem seus filhos deve estar atento para **a bênção paterna.** Há muitas menções na Bíblia, desde os tempos de Noé, com a bênção transmitida dos pais aos filhos e dos sacerdotes ao povo. No Novo Testamento vemos Jesus abençoando as criancinhas[73] e os apóstolos a seus filhos espirituais nas diversas igrejas. Trata-se de uma prática salutar e que realmente comunica graça, saúde, proteção e poder aos abençoados. O pai deve transmiti-la aos filhos em várias ocasiões: à noite, quando vão dormir, ou ao saírem de manhã para a escola. Pode também abençoar seus filhos em outras ocasiões, tais como: orando por uma cura, quando um deles vai viajar, ou num dia significativo para a criança. Esta prática é uma viva e poderosa expressão do sacerdócio dos pais, quando feita sempre em nome de Jesus.

[72] **Marcos 10.16**

A FAMÍLIA - UMA TESTEMUNHA DE JESUS

> **Mateus 5.14,16** - "*Vós sois a luz do mundo... Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.*"

No meio de um mundo conturbado onde vivemos, um mundo que *"...jaz no Maligno."* 1 João 5.19 no meio de uma sociedade sem Deus, e por isso mesmo, sem rumos, no meio de famílias que mais e mais vão sendo destruídas, brilha o povo que vive debaixo do senhorio de Cristo, um povo com objetivos, um povo com visão, um povo que sabe o que quer porque está sob o governo de Deus. E é justamente este ponto, estar debaixo do governo de Deus, que vai fazer toda a diferença para as outras famílias que desconhecem este fato.

A igreja vai se tornando cada vez mais forte e brilhante porque as famílias que a compõem estão cheias de luz. Os maridos assumem suas funções de amar a esposa e governar o lar, as esposas ocupam seu lugar de auxiliadoras idôneas e os filhos têm prazer em honrar e obedecer a seus pais. Assim a família manifesta a presença de Jesus de modo real e concreto.

É precisamente este testemunho que o mundo precisa ver. Os vizinhos se sentirão atraídos para este estilo diferente de vida, buscarão solução para seus problemas e desejarão também conhecer o Senhor de nossa família.

Todos os membros da família irão manter sua disposição de ajudar os incrédulos e de compartilhar o amor de Jesus com eles numa vida de serviço. Desta maneira se estendeu a igreja no tempo dos apóstolos e, da mesma maneira, deve-se estender também em nossos dias.

Que Deus nos ajude a dar este brilhante testemunho para sua glória!

OS ADOLESCENTES - COMO COMPREENDÊ-LOS E TRATÁ-LOS

A adolescência é uma etapa da vida em que há grandes mudanças, não só no físico, mas também na mente e no espírito. Os primeiros anos da adolescência (dos 12 aos 15) são de descobrimento pessoal, mas também de uma busca por pessoas que sejam modelos. Esta é, sem dúvida, uma fase bela, porém crítica, que vai exigir dos pais considerável dose de sabedoria e compreensão para dar-lhes uma boa ajuda a fim de que desenvolvam bem sua personalidade. É um tempo de preparação para a vida adulta. Por isso é fundamental que os pais sejam bons amigos dos filhos, bons comunicadores, bons conselheiros.

CONSCIÊNCIA DA PRÓPRIA IDENTIDADE

Aos 12 anos, Jesus já sabia quem ele era, tinha clareza sobre sua relação com o Pai eterno e entendia que se devia sujeitar a José e Maria. Leia o relato do início de sua adolescência em Lucas 2.41-52. Neste último versículo diz que ***"...crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens".***

Que belo modelo este os adolescentes:

Crescer em estatura – neste aspecto os pais costumam ser muito cuidadosos fornecendo-lhes boa alimentação e tudo o mais que é necessário para se ter um corpo saudável.

Crescer em sabedoria – também neste aspecto os pais procuram ajudá-los, levando-os a boas escolas para que se desenvolvam intelectualmente (saúde da alma).

Crescer na graça diante de Deus e dos homens – este é o aspecto mais importante (saúde do espírito), pois os pais, usados por Deus, vão cooperar para tornar seu filho mais semelhante a Jesus.

Os filhos adolescente não precisarão passar por crises de identidade se forem bem firmados na Verdade. Eles terão clara consciência de que foram criados por Deus para serem seus filhos e expressar o amor dele aos irmãos e aos perdidos. Eles saberão que são pessoas importantes, pois foram salvas por Jesus e viverão para servi-lo.

Nesta fase, o adolescente vai descobrindo sua identidade e até se maravilhando com ela. Ele adquire uma forte consciência de si mesmo e do sexo oposto. Tem noção das diferenças sociais. Suas amizades são mais duradouras. Valoriza a lealdade e a confiabilidade. Há um maior desenvolvimento da independência, levando os pais a dar um pouco mais de autonomia aos filhos e confiar na formação que lhes deram nos anos anteriores. Estes podem ser anos de grande companheirismo com os pais ou de maior distanciamento. Cuidado para nunca manipulá-los e sim orientá-los e encaminhá-los. Esta etapa pode ser de profunda relação com Deus, e justamente por ser assim, deve ser bem encaminhada pelos pais.

Este gráfico ilustra aspectos diferentes das diversas idades.

INFÂNCIA *(0 A 11)*	***ADOLESCÊNCIA**** *(12 A 16)*	***JUVENTUDE*** *(17 A 20)*	***MATURIDADE*** *(21 A ...)*
Anos ternos	*Anos críticos*	*Anos de ajustamento*	*Anos de estabilidade*
Disciplina dos pais		*Disciplina de Deus e Autodisciplina*	

** Costuma-se falar também dos pré-adolescentes, que se situam na faixa dos 10 aos 12.*

METAS A SEREM ESTABELECIDAS

No lar – Os pais devem ajudá-los a assumir responsabilidades quanto ao uso do tempo, nas tarefas domésticas, no cuidado e conservação da propriedade familiar, no desenvolvimento de bons hábitos e na forma correta de relacionar-se com os demais membros da família (honra aos pais, amor aos irmãos).

Nos estudos – Devem se dedicar aos estudos com esmero, pois tudo o que fazemos é para o Senhor e não para homens. Também devem ter consciência de que estão se preparando para o futuro.

Na escolha da vocação – Aqui os pais podem dar uma boa ajuda tendo, porém, o cuidado de não escolher por eles. Os pais devem respeitar as aptidões dos filhos, mostrar-lhes as possibilidades profissionais e confiar que Deus vai dirigi-los na escolha certa.

No trabalho – Quando começarem a trabalhar, devem aprender a honrar seus patrões e cuidar dos interesses da firma, bem como ser esforçados e cumpridores dos deveres (Tito 2.9,10). Ser pontuais, não faltar, ser honestos em tudo e manter sempre uma boa atitude com os colegas de trabalho.

Nos relacionamentos, em especial com o sexo oposto – Manter uma atitude de pureza, que é o que a Bíblia ensina em 1 Timóteo 5.2. Cultivar boas amizades até perceberem o "despertar do amor". Os pais e discipuladores poderão ajudá-los nesta fase. Cremos que a adolescência é um tempo para boas amizades, esperando até à fase da juventude para noivado e casamento.

Na igreja – Aprender a respeitar os mais velhos e os demais irmãos, identificando-se claramente com eles. Participar de todos os eventos e cooperar com o avanço do reino de Deus. E, acima de tudo, criar uma profunda relação com Deus.

Na sociedade – Devem respeitar as autoridades e as leis e

cultivar uma boa atitude para com elas. Escolher suas amizades com cuidado, lembrando que estão no mundo mas **"não são do mundo" (João 17.16)**.

ENCAMINHANDO-OS À MATURIDADE

As iniciativas que os filhos adolescentes começam a mostrar são bons pois ajudam a encaminhar o adolescente à maturidade, se estes impulsos forem bem canalizados pelos pais, o próprio Espírito de Deus guiará nossos filhos para se tornarem homens e mulheres bem ajustados e assim não descambarão para a perigosa rebeldia, hoje tão comum entre eles. Basta olhar e ver ao nosso redor os envolvimentos precoces até mesmo de pré-adolescentes que caem nas drogas, sexo ilícito e marginalidade.

Esta é uma fase em que o mundo os atrai com muita força e os pais devem exercer um controle bem atento a tudo o que o seu filho está fazendo. É fundamental que os pais ajudem seus filhos nesta etapa, procurando canalizar seus impulsos de maneira correta. E o farão mantendo as linhas de comunicação abertas, compreendendo-os, ajudando-os, disciplinando-os com sabedoria, não dando liberdade demais nem os enchendo com regras e proibições indevidas.

Cuidados especiais nesta fase com o uso da televisão, internet, cinema e vídeos, festinhas, literaturas, jogos eletrônicos, etc. O mundo, o diabo e a própria carne atacam com força nesta etapa da vida, mas a ordem da palavra é:

"Não ameis o mundo..." (1 João 2.15)

"não deis lugar ao diabo..." (Efésios 4.27)

"nada disponhais para a carne..." (Romanos 13.14)

Para eles cabe forte o conselho de Salomão em Provérbios 3.7: "Teme ao Senhor e aparta-te do mal."

A DISCIPLINA NA ADOLESCÊNCIA

Se os pais tiverem colocado seus filhos em bases firmes durante sua infância, terão boas recompensas em sua juventude. Mas, eles passam igualmente por crises de desobediência e até de rebelião. Um dos piores sentimentos que um adolescente pode sentir é a culpa causada pela desobediência. A culpa produz dor na alma, mas a disciplina do Senhor o liberta dela.

Por esta razão, o adolescente espera e necessita ser disciplinado quando desobedece. A disciplina, com a devida instrução, admoestação e correção agirá como um bálsamo na restauração do filho. Isto faz parte da ordem de Deus na formação dele. Educa e fortalece sua vontade. Ajuda o jovem a afirmar sua consciência e atuar com resolução diante das pressões e influências externas.

MANEIRAS DE DISCIPLINAR NESTA FASE

Admoestação verbal – Não é gritar ou acusar o adolescente, mas levá-lo a entender a gravidade do seu erro através de um sólido conselho e uma firme repreensão. Apele para o bom senso dele e para sua própria auto-estima.

Admoestação com privação de algo que lhe agrade – A privação deve estar relacionada com algum mal que o filho tenha cometido. CUIDADO, porém, para não cortar algo que envolva sua formação intelectual ou espiritual, ou ainda criar a ideia de que um trabalho é castigo.

Correção com vara – Ainda que pareça ser tarde demais para adotar este método, em alguns casos mais graves, torna-se necessário. Cremos, porém, que as opções acima são mais

adequadas nesta fase. Os pais devem buscar, quando em dúvida, a ajuda de casais mais experientes no Senhor.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Buscar de Deus sabedoria (Tiago 1.5,6). É importante lembrar que um filho sábio será, em grande parte, resultado de ter tido um pai e uma mãe sábios.

"PRODUZIR UM FILHO PRUDENTE E SÁBIO VALE MIL VEZES MAIS QUE UM FILHO SIMPLESMENTE SUBJUGADO PELA FORÇA PATERNA." (Keith Bentson)

Depender do Espírito Santo em tudo (João 16.13), Nunca perder a comunicação com os filhos e falar-lhes a verdade em amor (Efésios 4.15,25). Conversar com eles. Escutá-los com calma, atenção e compreensão, e juntos buscarem as soluções. Responder sempre a todas as suas perguntas sem dizer meias verdades. Ser sempre sinceros para que eles também aprendam a sinceridade.

Ser realmente amigos dos filhos, pois a comunicação, a educação e o relacionamento serão bem mais proveitosos dentro de uma amizade sincera.

Respeitar sempre as áreas mais sensíveis dos adolescentes:

a) sua aparência física – Animá-los constantemente, pois têm sérias preocupações com isto. Cuidar, porém, de não usar falsos elogios;

b) sua autoimagem (negativa ou positiva) – Há adolescentes que sofrem agudamente por causa de traumas do passado que geraram profundos sentimentos de inferioridade, de insegurança, timidez, etc. Nestes casos, os pais devem ajudá-los

ministrando-lhes a cura da alma e a se valorizarem, estimarem e entenderem que são pessoas importantes para Deus;

c) seus gostos e opiniões (roupas, modas, comportamento), desde que não tenham relação com pecados ou aparência do mal. Devemos respeitá-los em suas opiniões, mas apresentar a Palavra em todas as ocasiões, reforçando ou fazendo o contraponto à visão que o filho tem de uma determinada situação.

Elogiar sempre, criticar só quando realmente for indispensável (e com sabedoria, sem qualquer forma de desprezo). Quando os filhos atuarem bem, devemos estimulá-los e felicitá-los por seus esforços e pelos resultados alcançados. Isso os animará a prosseguirem.

Ser fiel aos filhos. Em se tratando de adolescentes, ainda mais. Não se deve contar o que foi revelado na intimidade. É importante não expor os sentimentos deles, suas paixões e opiniões, a não ser quando permitido por eles.

Colocar alvos e metas. Como os adolescentes estão muito preocupados em viver o presente, em se sentirem participantes, não sabem ainda colocar metas de longo prazo. Isto cabe aos pais. É necessário tratá-los em áreas específicas de suas vidas: no lar, na escola, na igreja e na vida social. Deve-se tratar uma área de cada vez.

Ao colocar alvos e metas, incluir desafios. Mostrar diversas profissões, diversas possibilidades, prepará-los para a vida. Para seus pais eles são como ***"flechas na mão do guerreiro"* (Salmo 127.4)**. A responsabilidade em dar-lhes direção é dos pais e não deles. Desafiem os adolescentes para firmarem um compromisso com Cristo, serem cheios do Espírito Santo, proclamarem a palavra, serem e fazerem discípulos, influenciarem outros e não serem influenciados, gastar seu tempo com leituras, músicas e outras coisas que os aproximem do Senhor e edifiquem sua vida.

Ser exemplo de conduta para os filhos. Eles tendem a ser como seus pais, mesmo quando resistem a eles e, acima de tudo, confiar em Deus. O Senhor é fiel e prometeu recompensar os pais que cooperarem com ele.

Concluindo:

A criação dos filhos implica numa enorme responsabilidade. Muitas vezes vai além da capacidade natural dos pais de fazê-la. Mas, se esta tarefa é aceita com fé e na dependência de Deus, então encontraremos graça suficiente do Senhor para cumpri-la.

Sempre devemos lembrar que criar filhos é para Deus. Criá-los para que sejam participantes responsáveis em sua grande família. Assim os pais desempenharão sua tarefa com eficiência e fé, contando com a presença e bênção do Senhor.

FILIAÇÃO

A Bíblia tem instruções para todas as áreas da vida familiar. As orientações da palavra do nosso Deus têm muito a ver com os relacionamentos humanos. O livro de Provérbios, os mandamentos de Jesus, as cartas dos apóstolos trazem preciosas direções sobre como viver uma vida que agrade a Deus, tanto na família, como na igreja e também na sociedade. Diz o Senhor: ***"O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe."*** **Provérbios 10.1.**

Neste tópico queremos analisar qual deve ser a atitude dos filhos adolescentes e jovens para com os pais que os criaram e os prepararam para a vida futura, partindo das duas atitudes básicas que se espera que os filhos tenham para com seus pais: **a honra e a obediência.**

Há jovens que obedecem só por uma atitude de necessidade, mas, no íntimo, desprezam os conselhos dos pais e se rebelam contra sua autoridade. Paulo, o apóstolo, escreveu sobre isto e disse que, nos últimos dias, o diabo induziria os filhos à desobediência aos pais[74]. Hoje em dia é comum esta franca rebeldia aos pais e a qualquer autoridade. A maneira como os jovens pensam e atuam na sociedade em geral tem muito a ver com as tendências e influências deste mundo.

A atitude correta do coração, ensinada pela palavra, nasce do conhecimento de Deus e da direção do Espírito Santo. No meio do povo de Deus os padrões são radicalmente opostos ao sistema do mundo e o Espírito se encarrega de reverter a situação colocando ordem, amor e graça na vida familiar do seu povo.

Vejamos algumas verdades importantes para o jovem entender suas funções como filho e discípulo dentro do propósito de Deus para a família.

---

[74] **1 Timóteo 4.1,2**

DIREITO E PRIVILÉGIOS

Enquanto o filho estiver debaixo do cuidado paterno, ele desfrutará de benefícios e privilégios. Alguns são obrigatórios, ou seja, seus pais não podem deixar de providenciar, tais como prover alimento, roupa, educação e residência enquanto os filhos não possam conseguir estas coisas por si mesmos.

Outros, são concedidos aos filhos por uma atitude de amor, carinho e graça dos pais e os podemos chamar aqui de "privilégios". Na verdade, os filhos recebem muito mais do que realmente necessitam, ainda que alguns não saibam reconhecer a diferença que existe nisto.

Seria muito bom que os filhos sustentados por seus pais depois que fazem 18 anos e que foram ajudados a cursar universidades ou qualquer outro curso, soubessem reconhecer e agradecer-lhes pelo favor recebido. Quando isto ocorre, traz grande satisfação e alegria ao coração dos pais e atende ao mandamento de Deus, sobre a honra devido a eles.

Esta é uma atitude sábia: reconhecer e valorizar os benefícios recebidos dos pais, quer sejam por direito ou por privilégio.

RESPONSABILIDADES

OBEDIÊNCIA E SUBMISSÃO

Efésios 6.1 - *"Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é Justo". (Colossenses 3.20)*

1 Pedro 5.5 - *"Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos..."*

A **obediência** aos pais não é opcional, porque é um mandamento do Senhor. Por detrás da obediência deve haver submissão voluntária.

A **submissão** é um ato da própria vontade, através do qual nos sujeitamos ao governo e direção de outra pessoa. Não se trata de humilhação ou rebaixamento. Não é uma desvalorização própria, mas, sim, o reconhecimento da autoridade de alguém, considerando uma maior capacidade para conduzir ou guiar sua vida. Naturalmente, a sabedoria e a experiência dos pais são superiores às dos filhos.

Deus declara que é justo os filhos obedecerem a seus pais e por isto, é agradável a ele[75]. Jesus, quando jovem, foi obediente e submisso aos pais. Ele é o nosso exemplo[76].

A rebeldia e insubmissão têm origem no coração de Satanás, portanto, nada de bom podem produzir. Diante de Deus, a rebeldia é uma falta grave porque conduz a uma degradação

[75] Colossenses 3.20 [76] Lucas 2.51

do caminho do jovem e o leva a uma vida de pecados[77]: "Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria" 1 Samuel 15.23.

HONRA E RESPEITO [78]

> **Efésios 6.2,3** - *"Honra teu pai e tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa) para que te vá bem e sejas de longa vida sobre a terra".*
>
> **Levítico 19.32** - *"Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus: Eu sou o SENHOR."*

A vontade de Deus é que os filhos tenham uma alta estima pela sabedoria e experiência de seus pais. Devem considerar que a sabedoria não se adquire na escola, mas sim, num longo aprendizado de vida. A experiência de errar e acertar, meditar e avaliar, ganhar e perder vai formando uma base firme para conduzir outros na jornada da vida.

Quando os filhos apreciam seus pais é fácil respeitá-los e honrá-los. Mas a Palavra do Senhor não diz que a honra e o respeito são devidos apenas quando os pais são admirados pelo filho. A obrigação que tem o filho, de honrá-los e respeitá-los, decorre da própria condição de pais.

O respeito brota de uma atitude interior de reconhecimento e apreço pela função dos pais. Este respeito se manifesta pelo trato cordial, amável, cuidadoso. O contrário, ou seja, a falta de respeito, se manifesta por gestos e palavrões, prepotência,

[77] **Leia nestes textos as terríveis conseqüências da rebeldia: Deuteronômio 21.18-21, 2Reis 2.23,24, Provérbios 30.17**

[78] **Êxodo 20.12**

altivez e desprezo. Isto é muito comum no mundo. Ao se converter, o jovem terá que aprender como tratar seus pais. Será como que remar contra a correnteza deste mundo e não se deixar influenciar pelos exemplos negativos tão abundantes hoje em dia.

Muitos pais, quando atingem uma idade avançada, são abandonados e considerados como algo pesado. Sobretudo quando ficam enfermos e precisam de cuidados especiais. São deixados de lado e ignorados. Isto é fruto do menosprezo, falta de amor e rebeldia. Honrar os pais é o primeiro mandamento com promessa. Quem o fizer pode ter a segurança de que será próspero e terá longa vida.

Filhos, ou netos, aprendam, primeiro a exercer piedade para com a sua própria casa, e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus. ***"... Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente."*** **1 Timóteo 5.4,8**

Honrar é um ato de amor. Digam a seus pais e avós o quanto são importantes, falem deles aos outros, dêem-lhes presentes fora de datas especiais, passem tempo com eles e conversem sobre o que eles gostam, etc.

AMOR E AMIZADE

É preciso desenvolver um relacionamento afetuoso entre pais e filhos, expressando o amor em gestos e palavras. É bom para um pai receber expressões de amor por parte de um filho. Muitas vezes os filhos deixam passar oportunidades para demonstrarem seu carinho e afeto. Uma palavra, uma flor, um beijo, um gesto, um cartãozinho, um chocolate, são meios sensíveis de transmitir gratidão, amor e apreço.

Para que se crie amizade, é necessário que os filhos se determinem a se aproximarem de seus pais. Sobre isto a palavra diz: ***"... o Senhor converterá o coração dos filhos a seus pais..."*** **Malaquias 4.6.** Isto é, além de converter o coração do jovem a si próprio, o Senhor também quer que o coração dos filhos se converta, ou se volte totalmente para os pais. Há, de fato, belos exemplos de filhos que assim o fazem. É importante que o jovem discípulo crie situações em que possa estar junto a seus pais para desenvolver companheirismo e uma boa amizade.

O tempo do jovem em casa é muito curto. Portanto, ele deve aproveitar bem esses anos de juventude para firmar uma boa amizade com seus pais.

OBRIGAÇÕES ESPECÍFICAS

NAS TAREFAS DOMÉSTICAS

Desde pequenos, os filhos são orientados a assumirem obrigações específicas. Por isto, é necessário que eles atentem para as orientações dos pais, e façam exatamente o que eles ordenam. Com o tempo, estas obrigações devem se tornar mais voluntárias.

É agradável aos pais que os filhos façam mais do que se espera deles. Não só quanto a deixar o quarto arrumado, como também a ajudar no trabalho com a mãe. Há muitas maneiras de fazê-lo, como, por exemplo, ajudar a lavar a roupa, limpar a casa, fazer compras. Numa emergência em que ela não possa fazê-lo, os filhos não sentirão dificuldade em substituí-la.

O importante é que assumam estas obrigações com responsabilidade e dedicação. Devem saber que não estão fazendo isto como um favor à sua mãe e a seu pai, mas sim por terem a responsabilidade de compartilhar do trabalho doméstico.

Quando os filhos são pequenos, a mãe trabalha muito. Porém, é uma injustiça permitir que ela continue assim quando os filhos podem e devem assumir a responsabilidade das tarefas comuns no lar.

Todo trabalho deve ser feito com esmero e da melhor forma possível, e não razoavelmente. É nesta etapa da vida que se adquire hábitos de trabalho. Quem se acomoda com a desorganização e a desordem, acostuma-se a este estilo de vida e depois é difícil mudar. Em tudo devemos buscar a excelência: ***"... que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as cousas excelentes..."*** **(Filipenses 1.9,10).**

NOS ESTUDOS

O estudo é o trabalho fundamental dos filhos, portanto, devem fazê-lo com esmero. Devem despender tempo e esforços não só para concluir etapas, mas sim para aprender bem a matéria.

A linha de pensamento corrente entre a maioria dos jovens é fazer o mínimo necessário para passar de ano. Isto é mediocridade. O jovem deve se esforçar para atingir o máximo de sua capacidade e extrair tudo o que for possível do conhecimento. É preciso que o jovem discípulo se capacite intelectualmente e também em trabalhos manuais, a fim de ser apto para desempenhar qualquer atividade diante de qualquer necessidade.

NO TRABALHO

Muito embora alguns jovens fiquem debaixo do cuidado dos pais até terminarem seus estudos, em boa parte das famílias é necessário que os filhos (jovens) comecem a trabalhar, ainda que sejam algumas horas por dia para que aprendam um ofício

(aprendiz) e para ganhar algum sustento. Se conseguirem suprir seus próprios gastos, isto será de grande ajuda aos pais e trará um sentido de dignidade e autoestima para si próprios. O trabalho enobrece e traz maturidade.

NO CUIDADO COM O CORPO

Bons hábitos de higiene são sempre recomendáveis. Há detalhes percebidos pelos outros que, às vezes, não nos damos conta e que podem perturbar um relacionamento. O mesmo vale para exercícios físicos, feitos sem exageros e com a motivação correta, para se ter uma boa saúde e estar bem preparado para o trabalho. Nosso corpo, diz Paulo, é o templo do Espírito Santo: **"Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?"** ***1 Coríntios 6.19***, e fazemos bem em cuidar dele, pois Deus nos quer bem equipados no serviço do reino.

A RELAÇÃO ENTRE IRMÃOS

A boa relação entre os irmãos na família é uma das maiores riquezas que esta pode ter. Fortalece os laços familiares e desenvolve vínculos de amizade que perduram por toda a vida. O contrário também é verdadeiro. Por isto é importante que os irmãos procurem conviver num ambiente onde o bom trato seja a nota dominante.

Há atitudes e condutas que contribuem para o fortalecimento ou a destruição dos relacionamentos:

O QUE EDIFICA

O tratamento afetuoso ao expressarmos o amor que sentimos uns pelos outros será como óleo precioso no meio da família. Também disto dependerá como damos lugar ao companheirismo e à comunhão espiritual. Mas será a presença do Senhor em nosso relacionamento que produzirá as maiores mudanças, enriquecendo e aprofundando esta relação. Assim se cria um ambiente onde pode ser praticado o perdão e a restauração da comunhão, caso haja algum conflito.

Os irmãos devem ser amigos e ajudar-se mutuamente. Devem demonstrar um genuíno interesse um pelo outro e jamais trair ou defraudar a confiança entre si.

O QUE DESTRÓI

A indiferença e o isolamento são atitudes que dificultam o bom relacionamento. Quando alguém se fecha em si mesmo, automaticamente deixa outros de fora. Fora de seus pensamentos, de seus interesses e de suas emoções. Quem se

isola não pode compartilhar nem as alegrias nem as tristezas de seu semelhante. O resultado é que se torna egocêntrico e individualista.

Deus nos tem chamado para vivermos em família e com necessidades da presença, do contato e do afeto dos demais. O isolamento obedece às intenções malignas de Satanás, cujo objetivo é a destruição da família. Deus quer restaurar nossa sensibilidade para com o outro. Assim, é preciso quebrar a barreira da indiferença e sair ao seu encontro.

Devemos fugir das brigas, dos gritos e ofensas. Estas coisas provocam o ressentimento nas relações. Precisamos evitar, a todo o custo, as divisões dentro da família: ***"Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer"*** **(1 Coríntios 1.10**)[79]

[79] Ver também Tiago 3.2-10

A RELAÇÃO COM PAIS INCRÉDULOS

Dentro deste aspecto destacamos dois pontos básicos:

A SUJEIÇÃO

A sujeição que o filho deve a seus pais incrédulos é a mesma daquele que tem pai convertido. A única exceção é quando o pai ou a mãe exige que seus filhos pratiquem aquilo que vai contra as orientações de Deus. Neste caso é importante consultar seus líderes e avaliar se realmente a exigência dos pais está ou não contra a palavra de Deus.

Muitos jovens tomam esta exceção como a atitude de não serem obedientes naquilo em que devem ser. Por isto é necessário que os irmãos que os aconselham sejam maduros e responsáveis.

O TESTEMUNHO

Os pais recebem um maior impacto pela vida transformada de seus filhos do que por suas palavras. Por isto, é importante que o filho viva de conformidade e em obediência a cada palavra do evangelho do reino, inclusive (e principalmente – a sujeição, honra e respeito. A palavra de Pedro[80] às mulheres que querem ganhar seus maridos incrédulos contém um princípio que vale também aqui, ou seja, ganhar com o exemplo de uma vida santa, sem palavra (de acusação) alguma. Uma vida santa, sensível, comprometida e humilde é a maior pregação que um pai incrédulo pode receber.

[80] 1 Pedro 3.1-2

SANTIDADE NA VIDA SEXUAL

Este é um princípio de Deus para todos os discípulos, sejam eles casados ou solteiros, comprometidos ou não, pois a falta de santidade afasta o homem de Deus, que é santo. Porém, quando se trata de solteiros, há que se considerar outro aspecto além do que o relacionamento do discípulo com o Senhor: a santidade na vida sexual representa uma forma de honra aos pais[81].

Como, então, pode o filho guardar-se dessa forma de desonra e pecado? O que a Palavra de Deus diz sobre o assunto, para nos guardar em santidade para Ele?

***"Guardo no coração as tuas palavras para não pecar contra ti."* (Salmos 119.11)** Quando a palavra de Deus ocupa nosso coração de forma plena, não há lugar para a impureza.

"E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12.2) - A nossa mente é o alvo principal de Satanás. Conquistando nossa mente, o inimigo abre caminho para nos levar ao pecado e por fim nos afastar de Deus. Esta renovação se faz com a substituição dos pensamentos carnais pela verdade. O discípulo deve avaliar o que lê, ouve e olha.

"Nem ofereçais cada um os membros de seu corpo, como instrumentos de iniquidade, mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos; e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça." (Romanos 6.13) – Para um discípulo, o seu corpo passou a ser instrumento nas mãos de Deus. Antes as demandas do corpo o levava a olhares impuros, masturbação, prostituição e outras coisas carnais. Agora é instrumentos de santidade na maneira de vestir, falar e agir.

"Purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus." (2 Coríntios 7.1) Quem não teme ao Senhor, rejeita seu ensino e se afasta da santidade e se separa de Deus, podendo chegar a desligar-se dele: ***"Continue o santo a santificar-se" (Apocalipse 22:11)***, senão ficará separado de Deus na eternidade.

"Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena." (Colossenses 3:5) - O discípulo precisa levar os desejos da sua carne à morte. Todo pensamento deve estar cativo à obediência a Cristo, sujeitando-nos a Deus e resistindo ao diabo.

"Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça, nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças. Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus." (Efésios 5:3-4) - Quando alguém abre espaço para conversas sobre o que é impuro, falando com malícia, usando expressões com duplo sentido, contando piadas inconvenientes, está pervertendo a verdade, levado pela impureza aos pecados sexuais.

"Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela." (Mateus 5.28) - Os nossos olhos são a lâmpada de nosso corpo. Se o nosso olhar é puro, nosso corpo estará protegido pela luz do Senhor. Se com os olhos cobiçamos, nosso corpo está em trevas, onde o inimigo tem domínio sobre nós.

"Fugi da impureza." (I Coríntios 6.18) - A ordem é de afastar-nos de tudo que é impuro no pensamento, na intenção ou em qualquer situação.

[81] Deuteronomio 22.21

"Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados." (Tiago 5.18) - Andar na luz significa ter os pecados confessados e andar em transparência para nos prevenir de cair em pecado.

A solução para a falta de santidade é o arrependimento, uma mudança de atitude por causa do Reino. Alegre o coração do Senhor Jesus com o seu relacionamento santo e com a sua fidelidade no casamento, ***"e Ele satisfará os desejos do seu coração" (Salmos 37:4).***

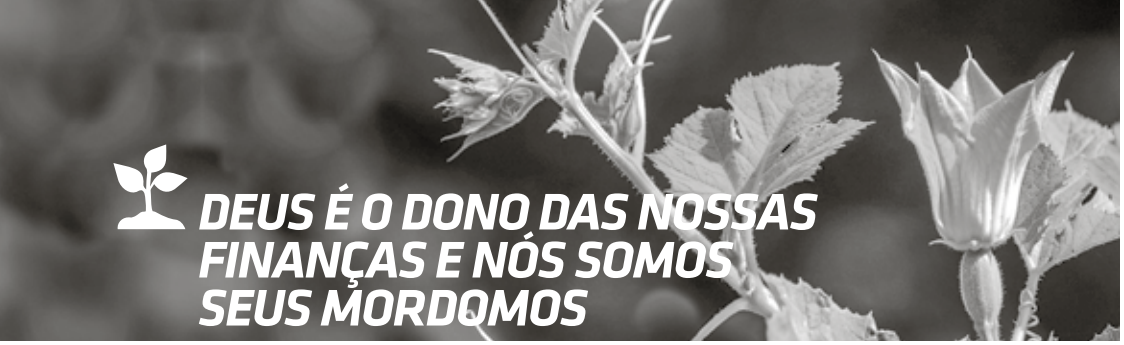
AS FINANÇAS DO DISCÍPULO

Uma das áreas da vida do discípulo que Deus quer santificar é a área das finanças[82].

As finanças podem se tornar um campo de batalha na vida de um discípulo, casal ou família. Podemos estar andando em derrota ou vitória na questão das finanças

Quando não obedecemos aos princípios da palavra de Deus quanto às finanças, somos derrotados e colheremos problemas[83]. Mas quando obedecemos aos seus princípios, temos vitórias e colheremos bênçãos.

[82] 1 Pedro 1.15 [83] Gálatas 6.7



DEUS É O DONO DAS NOSSAS FINANÇAS E NÓS SOMOS SEUS MORDOMOS

O primeiro princípio das finanças que queremos mencionar é a **mordomia dos bens** que o Senhor nos dá para administrar. A benção para nossa vida financeira começa e termina neste princípio. Devemos ter revelação desta verdade de Deus na nossa vida como discípulos do Senhor Jesus Cristo.

No **Salmo 24.1** diz o salmista diz: ***"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam".*** Logo, entendemos que a terra é uma concessão de Deus ao homem, pois ele é o Dono, Rei de toda a terra, de tudo o que nela há e de todos que nela existem. Este "tudo", obviamente abrange também as "nossas" **finanças**, assunto em que nos aprofundaremos neste capítulo.

NÓS SOMOS SEUS MORDOMOS

Tudo pertence ao Senhor. Porém, quando ele criou Adão, Deus sendo o Senhor de tudo, colocou o homem para cuidar e cultivar o seu jardim[84]. Deus é o Dono; o homem o seu mordomo.

"Mordomo" é uma "pessoa encarregada da administração de uma casa; administrador"[85]. Nós, que reconhecemos a Jesus como Senhor da nossa vida, devemos ser para ele fieis mordomos, administradores, dos bens que ele tem nos confiado para cuidar .

[84] Gênesis 2.15 [85] Dicionário da Bíblia de Almeida – 2ª Edição – Sociedade Bíblica do Brasil

Em **Salmos 8.3-6** encontramos um precioso texto a respeito da mordomia: *"Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem que dele te lembres? E o filho do homem que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.* ***Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste..."***. Que privilégio e responsabilidade temos para com Deus!

O PROPÓSITO DE DEUS PARA AS NOSSAS FINANÇAS

Na continuidade veremos três princípios sobre o propósito de Deus para as nossas finanças: o suprimento das nossas necessidades, das necessidades dos outros e da obra de Deus.

SUPRIR AS NOSSAS NECESSIDADES

Em **Filipenses 4.19** Paulo diz: *"E o meu Deus, segundo a sua riqueza e gloria, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades"*. Interessante observar que a promessa de Deus é suprir as necessidades. Não diz que ele suprirá dívidas, isto é, coisas que deixamos de pagar. Também não afirma que ele suprirá coisas secundárias, luxuosas. Inclusive os versículos 11 e 12 deste mesmo capitulo deixam claro que o apóstolo havia aprendido a "viver contente em toda e qualquer situação" (sendo "fartura" ou "fome", "abundância" ou "escassez", etc.). Para viver assim é preciso manter os olhos fixos no Senhor e se alegrar nele (v4 e 10).

Sabendo que o Senhor supre as **necessidades**, devemos nos apropriar desta promessa e louvar o seu nome! Deus é fiel.

SUPRIR AS NECESSIDADES DOS OUTROS

Deus não quer que sejamos egoístas, mesquinhos. Ele quer que expressemos a imagem da sua vida ao sermos dadivosos, generosos. Como ele o é, também devemos ser. Por isso, tudo aquilo que o Senhor nos dá também é para abençoar aos outros[86]. Assim como ele usa os outros para nos suprir, ele quer nos usar para supri-los. Paulo, ao mencionar as virtudes da nova vida em Cristo aos Romanos, ordena: ***"compartilhai as necessidades dos santos..."*** **(Romanos 12.13a)**. Devemos dar nossa atenção a isto.

Temos também o exemplo da "igreja primitiva" descrito em **Atos 2:45:** ***"Vendiam suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade".*** No **capítulo 4 de Atos** esta prática é novamente destacada nos versículos **32b, 34 e 35**: "... Ninguém ***considerava exclusivamente sua*** nem uma das coisas que possuía; ***tudo, porém, lhes era comum*** [...] Pois ***nenhum necessitado*** havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à ***medida que alguém tinha necessidade"***. Este é um precioso modelo de vida em Corpo!

Como vimos em **Filipenses 4:19**, nosso Deus supre as nossas necessidades, e agora lemos em Atos que o Senhor usou a própria Igreja (Corpo de Cristo) para suprir as necessidades que surgiam entre eles!

[86] **Importante lembrarmos que partilhamos com os outros tudo o que é do Senhor, conforme ele dispõe, pois tudo é dele e nós somos simples mordomos.**

SUPRIR AS NECESSIDADES DA OBRA DE DEUS

O Senhor quer nos usar também para abençoarmos e suprirmos a sua obra[87]. Assim como os filipenses supriram as necessidades de Paulo, e não somente uma vez, mas duas, ele também quer nos usar para abençoar e suprir os irmãos que servem a igreja local e aqueles que estão no campo missionário ou em um trabalho apostólico. Estamos comprometidos com o Senhor e sua obra?

ATITUDE DO DISCÍPULO EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS

Quanto à nossa atitude nas finanças, veremos três princípios que devemos observar. Eles devem fazer parte do nosso caráter como discípulos do Senhor.

SERVIRMOS AO SENHOR, NÃO AO DINHEIRO

O Senhor Jesus diz em **Mateus 6.24** que não podemos servir a dois senhores. E ele especifica quais são estes senhores: Deus e as riquezas. Quando servimos um estaremos dando-lhe nosso amor e devoção, e ao outro estaremos aborrecendo e desprezando.

O problema não é o dinheiro, mas o amor ao dinheiro. Quando Jesus trata deste assunto, adverte com força, pois percebe o perigo do seu uso. Chegou a ponto de personificar as riquezas, chamando-as de *"mamon"*, uma palavra que vem do aramaico e significa "deus do dinheiro". Nas próprias palavras de Jesus, ele trata o dinheiro como uma personalidade, um senhor, um deus. E por trás o próprio inimigo de Deus e nosso inimigo, o diabo, se encarrega de usar o dinheiro para

[87] **Filipenses 4.15-18**

nos enredar nas suas trevas. Por isso devemos saber como administrá-lo. Mas se nós sempre servirmos ao Senhor Jesus, então jamais serviremos outro senhor, o dinheiro, as riquezas.

BUSCAMOS SEU REINO EM PRIMEIRO LUGAR

Jesus diz em **Mateus 6.33** que é para buscar seu reino (seu senhorio, seu governo) e sua justiça (sua retidão, sua santidade) em primeiro lugar e "todas estas coisas", isto é, a comida, a bebida e o vestir, nos serão acrescentadas. Se nós fizermos a nossa parte, obedecendo este seu princípio, então o Senhor cumprirá a sua parte, pois nos acrescentará o que prometeu. Por isso, devemos sempre nos perguntar: **o que estamos procurando em primeiro lugar?**

EM TUDO DAMOS GRAÇAS

Qual tem sido nossa atitude quanto às finanças? É de murmuração ou de agradecimento? A Palavra de Deus em **1 Tessalonicenses 5.18** diz que é para **darmos graças por tudo** e não por algumas coisas. Devemos obedecer à vontade de Deus, dando graças por tudo. O louvor é uma atitude de fé. Quem vive assim, pelo lado de Deus, alegra o seu coração; e pelo nosso lado, amadurece no discipulado a Cristo.

ÁREAS EM QUE DEVEMOS VIGIAR

Os princípios e as promessas de Deus andam juntos. Quando praticamos os princípios da palavra de Deus, as promessas de Deus se realizam em nossa vida. Por exemplo, **Mateus 6.33**. **Princípio:** devemos buscar o reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar.**Promessa:** todas estas coisas (comida, bebida e vestir) nos serão acrescentadas.

Se há promessas de Deus que não estão se cumprindo em nossa vida, a razão é porque não estamos obedecendo algum princípio da palavra de Deus. Por isso devemos vigiar como estamos vivendo diante do Senhor e como tratamos nossa vida financeira.

Citaremos seis princípios que não devemos violar. Podemos dizer que esta é a seção dos "não". Mas estes "não" nos levam a viver o "sim" para a vontade de Deus nesta área.

NÃO DEVEMOS CONFIAR NOS BENS MATERIAIS

A nossa confiança está depositada no amor constante de Deus por nós ou na instabilidade dos bens materiais? Sutilmente, nosso coração pode se desviar da confiança no Senhor para a confiança nos nossos bens[88].

NÃO DEVEMOS SER PREGUIÇOSOS

Em **Provérbios 10.4a (NVI)** lemos que *"as mãos preguiçosas empobrecem o homem..."*. Não vemos benção na preguiça. Porém, na continuidade do texto lemos que "...as mãos dos diligentes vem a enriquecer-se" **(10.4b, RA**). E na sequencia deste mesmo capitulo vemos no versículo 22 que "A benção do Senhor enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto".

NÃO DEVEMOS VIVER DESORDENADAMENTE

Paulo reprova severamente[89] aqueles que deixam de trabalhar e se aproveitam da bondade dos irmãos. Se há irmãos nesta condição, que não querem mudar de atitude, não devem comer em nossas casas. Quem assim vive, vive desordenadamente. Por isso precisa de ordem em sua vida.

---

[88] Provérbios 11.28; 1 Timóteo 6.7-10 e 17-19 [89] 2 Tessalonicenses 3.6-8;10-12

NÃO DEVEMOS SER AVARENTOS E DESONESTOS

Avareza é um "apego exagerado e nojento ao dinheiro"[90]. É um pecado de idolatria. Deus condena aqueles que são avarentos e desonestos[91]. Há uma sentença bem explícita a este pecado: ***"Sabei, pois isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus"*** **(Efésios 5.5)**.

NÃO DEVEMOS ESTAR DESCONTENTES COM O QUE TEMOS[92]

Paulo diz que tendo sustento e com que nos vestir estejamos contentes **(1 Timóteo 6.8)**. Por isso, devemos lutar contra a maré deste mundo que quer nos desviar pelo seu consumismo, e provocar em nós descontentamento com o que temos e deixamos de ter. Precisamos resgatar o padrão bíblico de uma vida simples e grata a Deus em toda e qualquer circunstância.

NÃO DEVEMOS DESONRAR O SENHOR NOS DÍZIMOS E NAS OFERTAS

Devemos honrar ao Senhor trazendo o que lhe pertence[93]: os dízimos e as ofertas (veremos mais a respeito na continuidade). O texto de Provérbios diz: ***"Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda"*** **(Provérbios 3.9)**. E Malaquias confirma: ***"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro"*** **(Malaquias 3.10).**

---

[90] Dicionário da Bíblia de Almeida – 2ª Edição – Soc. Bíblica do Brasil
[91] Efésios 5.5; Hebreus 13.5-6; Tiago 5.1-6
[92] Filipenses 4.11-12; 1 Timóteo 6.6-10
[93] Provérbios 3.9-10; Malaquias 3.8-10

ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS EM UM SISTEMA DE CONSUMO

Nos tempos em que vivemos podemos observar a dificuldade das pessoas em administrar as suas finanças. Constantemente estão com orçamento apertado ou endividadas. E a questão não é o ganhar pouco, mas como se administra o que se ganha. Para sermos libertos deste jugo, precisamos nos conscientizar do sistema financeiro deste mundo, o sistema capitalista de consumo. Este sistema tem os seus mecanismos de consumo: propaganda, marketing, moda, crédito, cartão de crédito, cheque especial, etc. Novamente podemos usar aquele pensamento: o problema não está no dinheiro, mas no uso que fazemos dele!

Propaganda - Ela se encarrega de mostrar o que há de novo, de fazer surgir o desejo de se ter as coisas, mesmo quando não temos recursos.

Marketing - Ele se encarrega de criar "necessidades" de consumo (desejos), de convencer as pessoas a comprarem mesmo o que elas não precisam.

Moda - Ela se encarrega de acelerar o processo de troca de bens. Por exemplo: a camisa da moda, o tênis de marca, etc.

Crédito - Ele se encarrega de criar o "milagre" de comprar "sem ter dinheiro". Mas antes de falarmos sobre crédito vamos falar sobre dinheiro.

Dinheiro nada mais é do que um pagamento por um bem ou serviço prestado. Vamos usar o exemplo do nosso trabalho. Trabalhamos os 30 dias do mês e no final do mês recebemos um salário e o usamos para pagar nossas contas e compras. Uma vez de posse do dinheiro, temos o direito de usá-lo. Quando nós compramos no cartão de crédito, estamos gastando um valor que ainda não ganhamos. Assim, estamos "penhorando" o dinheiro do sustento do nosso trabalho futuro. Precisamos

cuidar para não ficarmos escravos deste sistema financeiro. Podemos cair num laço financeiro de vivermos apertados ou endividados (sem condições de pagar nossas contas no final do mês). Além disto, também podemos cair na armadilha dos juros de pagar mais caro pelo que desejamos.

COMO NÃO ENTRAR NESTE SISTEMA DE CONSUMO?

Exercitando o "domínio próprio", fruto do Espirito[94]. Os desejos por consumo não podem nos dominar. Outra boa prática é ter uma poupança. Através dela podemos juntar o valor que precisamos para uma compra e então a comprarmos à vista. Neste caso: *"financiamos a nós mesmos"* e não ficamos dependentes dos juros dos bancos, financeiras, cartões, etc.

Porém, há na cultura do crédito uma parte útil: quando são facilitadas transações comerciais sem prejuízo financeiro. O mal reside quando o crédito é utilizado para seduzir as pessoas fazendo-as pagar muito mais caro em troca do ter agora e pagar depois. Devemos gastar nas reais necessidades, como lugar para morar, comida, vestuário, etc., e não gastos em secundários (que no momento não são necessários e comprometem nosso orçamento). Lembremos do princípio que aprendemos em **Filipenses 4.19** que Deus suprirá as "necessidades".

Cartão de Crédito - Sem dúvidas, o cartão de crédito é um grande facilitador do processo de compra, e é muito útil em algumas circunstâncias, como viagens, por exemplo. Mas também temos que cuidar com seu uso indevido, por causa dos juros abusivos cobrados. Ao utilizarmos o cartão de crédito devemos pensar que os gastos "presentes" deverão caber no nosso orçamento "futuro" (e aparecerão no dia do vencimento da fatura). De modo geral, é um bom cuidado não gastarmos mais do que ganhamos!

[94] Gálatas 5.22-23

Cheque Especial - O uso do limite do cheque especial também tem juros abusivos, como o cartão de crédito. Nunca devemos usar este limite; muito menos torná-lo parte do nosso orçamento.

PRINCÍPIOS GERAIS SOBRE FINANÇAS

Queremos mencionar, dentro dos princípios da palavra de Deus quanto às finanças, cinco palavras-chaves: ganhar, economizar, pagar, comprar e dar.

GANHAR (COM INTEGRIDADE)

Há fontes aprovadas e reprovadas por Deus, reveladas em sua palavra.

Fontes aprovadas por Deus: trabalho secular, ordenado pelo Senhor **(Salmo 128.2, 1 Tessalonicenses 4.11)**; outros suprimentos que o Senhor dá através das pessoas[95].

Fontes reprovadas por Deus: depender dos outros, deixando de trabalhar[96]; ou bens fáceis de ganhar e muitas vezes de maneira ilícita, como jogos de azar, trapaça, etc. **(Provérbios 11.1; 13.11, 21.6 e Eclesiastes 5.10)**.

ECONOMIZAR (SEM AMBIÇÃO)

Não devemos só ganhar e gastar, mas também economizar com sabedoria para um gasto necessário ou uma eventual emergência[97]. Vejamos em Gênesis 41.46-57 o exemplo de José ao governar o Egito (em especial o versículo 48).

[95] Como vimos em Filipenses 4.15-19 [96] Como vimos em 2 Tessalonicenses 3.10-12
[97] Provérbios 21.20;

PAGAR (COM RESPONSABILIDADE)

Ganhamos e economizamos para pagar nossos compromissos[98]. Não pagá-los é dívida, e dívida é pecado. Por isso, devemos estar sempre atentos ao nosso orçamento, atender todos os nossos compromissos, e pagá-los em dia. Esta atenção deve ser fruto de diligência[99], e não de "preocupação". Não devemos andar ansiosos **(Lucas 12.22; 29-30; Filipenses 4.6-7).**

Devemos honrar nossos compromissos com Deus e com os homens. Devemos sempre obedecer às palavras de Jesus: ***"Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus"*** **(Mateus 22.21).**

COMPRAR (SEM AVAREZA)

Ao comprar, uma vez atendidos os princípios anteriores, devemos tomar os seguintes cuidados para não entrarmos em aperto financeiro e em dívidas:

- Devemos compartilhar as decisões financeiras (com os pais, cônjuge, discipulador, conforme o caso).
- Planejar os gastos fazendo um **orçamento.**
- Listar as prioridades, vendo as necessidades reais.
- Parar com gastos desnecessários[100].
- Anotar os gastos.
- Buscar não tomar dinheiro emprestado, mas emprestar ou dar.
- Procurar comprar à vista.
- Viver pela fé e não pela presunção

DAR (COM GENEROSIDADE)

Este verbo, "dar", deve ser conjugado na nossa vida financeira. Não é só ganhar, economizar, pagar e gastar, mas

[98] Romanos 13.8a [99] Por amor ao Senhor (João 14.21;23) [100] Isaías 55.2a

também dar. Esta atitude vai contra o egoísmo do homem sem Deus (e Jesus é o nosso Senhor)[101].

Deus, na sua palavra, nos diz a quem devemos dar: dar ao Senhor (dízimos e ofertas, **1 Crônicas 29.14**, que veremos adiante); dar aos irmãos necessitados **(Atos 2.45)**; dar aos pobres **(Romanos 15.26)**; dar aos que esmolam **(Mateus 6.2-4)**. Agindo assim nos assemelhamos a nosso Deus Pai que deu seu único filho por amor **(João 14.6)**.

CUIDADOS NAS FINANÇAS

Veremos quatro cuidados que o discípulo do Senhor deve ter para preservar sua conduta com as pessoas e glorificar a Deus.

EMPRESTAR SÓ SE TIVER CONDIÇÕES

Se tivermos condições de emprestar, então podemos fazê-lo. No entanto, o Senhor Jesus diz em **Lucas 6.35** que devemos emprestar "sem esperar nenhuma paga". E ele dá a razão para assim procedermos: deixamos de nos assemelhar aos pecadores que emprestam com interesse de receber outro tanto em troca e nos assemelhamos ao Pai, sendo misericordiosos como ele **(v36)**.

Quando emprestamos e uma pessoa não devolve o que exigimos por direito, o problema da pessoa passa a ser nosso. Mas se emprestamos sem esperar retorno, se uma pessoa não devolve o que lhe emprestamos, então o problema passa a ser dela, não nosso. Lógico, quanto a nós que somos discípulos de Jesus, nunca podemos dever nada a ninguém. Se pedirmos algo emprestado, sempre deveremos devolver.

[101] Atos 20.35

EVITAR SER FIADOR

Não há na Palavra de Deus qualquer recomendação para sermos fiadores. Pelo contrário, nos adverte que tal prática é perigosa[102]. Isto é um procedimento dos homens para terem garantia nos seus negócios, mas não faz parte dos princípios de Deus. Por isso é que devemos evitá-lo. Mas se alguém quer ser fiador, então aconselhamos que seja de um conhecido e que tenha dinheiro para respaldar seu compromisso. Também podem existir outros meios para escaparmos da fiança, por exemplo o seguro-fiança.

NÃO FAZER SOCIEDADE COM INCRÉDULOS

A Palavra de Deus é clara neste assunto. Ela reprova dizendo: ***"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade?..."*** **(2 Coríntios 6.14)**. Se fizermos sociedade com incrédulos, estaremos indo contra a vontade de Deus e o trabalho de nossas mãos não será abençoado. Quem sabe, temporariamente, até poderemos ter alguma prosperidade, mas ela não contará com a aprovação do Senhor.

PAGAR OS COMPROMISSOS COM O GOVERNO

Após a Palavra de Deus dizer que devemos estar sujeitos às autoridades superiores, em **Romanos 13.1**, conclui nos ordenando: ***"Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra"*** **(v.7)**. Qual é a razão de estarmos sujeitos às autoridades e de pagarmos os nossos compromissos com o governo? É a "ordenação de Deus" **(v.2)**.

---

[102] **Provérbios 6.1-5; 11.15; 22.26,27**

DÍZIMOS E OFERTAS

Quando Cristo estabeleceu a **nova aliança**, quatro coisas da antiga aliança passaram: a lei, o sacerdócio, os sacrifícios e o templo. Todas elas apontavam para Cristo; Cristo é o fim delas. Mas há duas coisas que **não passaram**: os dízimos e as ofertas. Por quê? Porque elas são encontradas antes da lei, durante a lei e depois da lei. Por isso devemos trazer ao Senhor os dízimos e as ofertas. Veremos sua ordenação e suas bênçãos decorrentes.

DÍZIMOS

Primeiro, veremos a prática apostólica dos dízimos, sua base bíblica e a sua benção em nossa vida como discípulos do Senhor.

SUA ORDENAÇÃO

O Senhor reivindica os dízimos em **Malaquias 3.6-12**, principalmente no v.10: ***"Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida"***. Mas o dízimo aparece, na Palavra, antes mesmo da lei de Moisés.

Antes da lei: Abrão **(Gênesis 14.18-20)** e Jacó **(Gênesis 28.18-22)**.

Cerca de 400 anos antes da lei encontramos Abraão e Jacó entregando seus dízimos ao Senhor, não por um mandamento externo, mas por uma motivação interior de seus corações. Somente anos mais tarde é que o dízimo foi incorporado à lei. Abraão, chamado de pai da fé, após a vinda de uma guerra, deu o dízimo de seu despojo a Melquisedeque, uma figura semelhante a Cristo. E Jacó, após ter tido uma visão celestial de anjos subindo e descendo uma escada que se estendia do

céu à terra, disse que de tudo o que o Senhor lhe concedesse, certamente ele daria o dízimo.

Durante a lei: Deuteronômio 18.1-5 e **Malaquias 3.10**.

O dízimo foi incorporado à lei. Em Deuteronômio encontramos o mandamento de entregar as primícias aos sacerdotes levíticos, após Deus ter dado os mandamentos a Moisés. Já vimos que em Malaquias, os dízimos são reivindicados pelo próprio Deus, após o povo voltar do cativeiro e estar esquecido dele e suas ordenanças.

O dízimo era dado a Deus através dos sacerdotes levitas **(Números 18.20-21)**. No terceiro ano era dado também para o levita, o estrangeiro, o órfão, e a viúva **(Deuteronômio 26.12)**. Podemos observar também o relato de **Deuteronômio 14.22-23** com relação ao dizimo.

Dízimo na época de Cristo: ele consentiu nos dízimos, como em **Mateus 23.23**, em que Jesus disse aos religiosos que eram cuidadosos com os dízimos, mas deixavam de lado os preceitos de Deus: ***"...devíeis, porém, fazer estas cousas (= dar os dízimos), sem omitir aquelas (= os preceitos)"***. Na Bíblia Viva diz: ***"sim, vocês devem dar o dízimo, mas não devem deixar de fazer as coisas mais importantes"***.

Dízimo na época da igreja primitiva: Há duas referências:

- O que Paulo diz aos coríntios sobre o seu ministério **(1 Coríntios 9.1-18)**: Os sacerdotes do Antigo Testamento, os levitas, eram sustentados do altar (v.13), isto é, participavam dos dízimos **(Números 18.21)**, direito que o apóstolo dizia também ter (v.6,12,18), mas que não procurava usufruir dele (12,15,18).

- O que o escritor aos hebreus diz sobre o sacerdócio de Cristo **(Hebreus 6.20; 7.1-19**, principalmente o **7.8**): O sacerdócio de Cristo, que é da ordem de Melquisedeque, é superior ao

sacerdócio dos filhos de Levi, que é da ordem de Arão. A palavra de Deus diz que Jesus é nosso apóstolo e sumo-sacerdote **(Hebreus 3.1)**. O argumento em Hebreus é que quando Abraão deu dízimo a Melquisedeque, um tipo semelhante a Cristo; Levi, descendente de Abraão, na sua pessoa, também estava dando seu dízimo[103]. Reparemos que a expressão "aqui" (do 7.8) refere-se aos sacerdotes dos filhos de Levi que recebiam dízimos; porém, "ali" refere-se a Cristo, que hoje recebe dízimos: aquele "de quem se testifica que vive" **(7.10)**! Assim: CRISTO, NOSSO SUMO-SACERDOTE, RECEBE DÍZIMOS HOJE!

Vejamos o que Paulo, dentro do contexto do sustento dos que presidem no Senhor, diz em sua primeira carta aos coríntios: ***"Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho"*** **(1 Coríntios 9.13-14).**

Ao longo deste tópico vimos que o dízimo não foi uma "herança" da Lei, e sim algo anterior a ela (exemplo de Abrão). O dízimo estimula nossa confiança no Senhor e exercita nossa perseverança - além de liberar bençãos! Aleluia!

SEU SIGNIFICADO

É a décima parte do que recebemos. Segundo o Dicionário da Bíblia de Almeida: "a décima parte, tanto das colheitas como dos animais, que os israelitas ofereciam a Deus".

SUA MOTIVAÇÃO

Se o discípulo é aquele que renunciou a tudo quanto tem para seguir o Senhor Jesus com amor, então, de tudo o que ele

[103] **Hebreus 7.9**

tem, pode dar para ele, **no mínimo**, a décima parte **(Mateus 5.20)**. Na verdade 100% é do Senhor; 90% ele nos dá para administrar; e 10% (ou mais) lhe devolvemos como dízimo.

SEUS PROPÓSITOS SEGUNDO A PALAVRA

Reconhecer que tudo vem do Senhor, assim como Davi orou: ***"Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos"*** **(1 Crônicas 29.14).**

Contribuir na sua obra: ***"Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa..."*** **(Malaquias 3.10a).**

Receber suas bênçãos: ***"...e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida"*** **(Malaquias 3.10b).**

ADVERTÊNCIAS DA PALAVRA

O dízimo não é nosso, é do Senhor: "Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas". (Malaquias 3.8).

Dízimo é primícia, não sobra: "Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda" (Provérbios 3.9).

O dízimo é dado integralmente para os que nos presidem no Senhor: são autoridades de Deus sobre nossas vidas. Eles é que administram os dízimos e as ofertas, não nós: "Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: ***"Não amordaces o boi, quando pisa o trigo". E ainda: "O trabalhador é digno do seu salário"*** **(1 Timóteo 5.17,18).**

OFERTAS

Vistos os dízimos, agora veremos a prática apostólica das ofertas, sua base bíblica e a sua benção em nossa vida.

SUA ORDENAÇÃO

O Senhor Deus reivindicou do seu povo os dízimos e as **ofertas (Malaquias 3.8-10)** e vemos isso sendo praticado, tanto no Antigo e no Novo Testamentos.

No **Antigo Testamento** havia vários tipos de ofertas nos tempos do Antigo Testamento, e todas elas prefiguravam ***"... Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave"*** **(Efésios 5.2)**.

Algumas ofertas do período da antiga aliança são mencionadas nos primeiros capítulos do livro de Levítico. Nestas ofertas também estão incluídos os dízimos e as doações, sendo estas dadas para a construção e manutenção do templo **(Êxodo 35.20-29; 36.2-7; Números 7.1-3)**.

No Novo Testamento primeiramente vemos que Jesus consentiu nas ofertas ao ensinar os discípulos que Deus só aceita a oferta daquele que está reconciliado com seus irmãos. Depois ele conclui: ***"... faze a tua oferta"*** **(Mateus 5.23-24)**. E Paulo, apóstolo, orientou seus discípulos a ofertar: ***"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria"*** **(2 Coríntios 9.7)**. Era dessa forma que a igreja primitiva contribuía para várias necessidades, conforme relatam os textos de **Atos 4.32-35, Romanos 15.26 e Filipenses 4.15.**

EXEMPLOS QUE DEVEMOS SEGUIR

Ninguém se doou como fez o nosso Senhor. Ele é o maior e melhor exemplo de um coração dadivoso. Mesmo assim, também há exemplos de homens e mulheres que tiveram disposição e prática que agradaram a Deus nesse particular.

Na resposta do povo de Israel e, mais tarde, também da igreja, vemos que Deus procura por um coração que está sempre pronto a contribuir, movido pelo mesmo amor e misericórdia Dele:

- O povo de Israel quando ofertou para a construção do templo, ouviu de Moisés que não precisava trazer mais, pois já havia em abundância **(Êxodo 36.3-7)**.

- A viúva pobre, cuja atitude Jesus elogiou ao dizer: "...Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes. Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento" (história narrada em **Marcos 12.41-44**).

- A igreja descrita em Atos **(4.34-37)** e os discípulos da Macedônia (Grécia) ao ajudar os pobres da Judéia **(2 Coríntios 8.1-4)**.

A "GRAÇA" DE OFERTAR

As doações cristãs baseiam-se na graça, e isso as coloca em um plano mais elevado, tanto nas motivações como na prática. Paulo chama por "graça" a oferta dos cristãos que viviam na Grécia e Ásia Menor em favor dos cristãos de Jerusalém, que passavam necessidades **(2 Coríntios 8.1-15)**. Por que é assim? Porque quando é ofertado, motivado pela graça divina, este ofertar proporciona ao doador a oportunidade de dar-se junto

com a dádiva. Jesus é o supremo exemplo desta forma de doar, ele não somente dá algo, ele dá-se a nós e por nós.

COMO OFERTAMOS

Ofertamos o que aparece na carteira ou, como os dízimos, estipulamos o valor do que vamos dar?

Paulo nos dá orientação de como devemos ofertar. Ele diz: ***"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria"* (2 Coríntios 9.7).**

Ele diz que é para contribuir segundo tiver "proposto" no coração. A expressão "proposto" (grego: *proeretai*) significa fazer um orçamento, estipular, definir. Então, quando damos nossa oferta ao Senhor, não devemos dar simplesmente o que aparece na carteira, mas devemos dar o que já foi antes orado, meditado, estipulado. Não estamos dizendo aqui que os irmãos não podem ofertar de forma espontânea caso sejam conduzidos pelo Espirito Santo em determinada situação (obviamente podem). Porém, reforçamos que o ofertar deve estar no nosso "planejamento financeiro".

Muitas vezes se ouve que os irmãos são fieis no valor estipulado para os dízimos, mas o mesmo não ocorre nas ofertas. Podemos deduzir duas coisas: ou não ofertamos, ou ofertamos sem ter orçado seu valor. Se fizermos um levantamento de quantos contribuem numa obra local, veremos que são poucos. Mas não devemos proceder desta maneira. Isto não traz glória a Deus e a igreja deixa de ser abençoada e suprida em suas necessidades. Por isso **devemos nos arrepender de todo nosso coração.** É tempo de tomarmos uma nova atitude quanto a nossa vida financeira e nossas contribuições. Não devemos ofertar de qualquer maneira. Também não devemos ser movidos por apelos financeiros, mas por um **coração quebrantado pela graça de Deus.**

Tanto o **capítulo 9** de **2 Coríntios** como o trecho anterior nos versículos **8.1-15** apresentam diversos princípios práticos sobre a contribuição: é parte do zelo de um discípulo e estimula os outros a ofertar (**9.2**); nos exercita contra a avareza (**9.5**); devemos dar segundo as nossas posses (**8.12**); para que haja igualdade (**8.13-14**).

Por mais que seja vontade de Deus (**8.5**) e que siga o exemplo de Cristo (**8.9**), estes últimos dois pontos listados no parágrafo anterior reforçam o cuidado que devemos ter para que não haja "sobrecarga" neste processo (**8.13**).

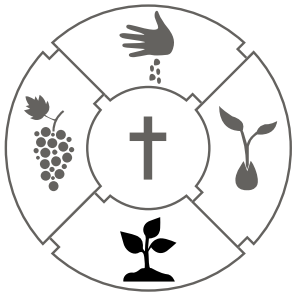
INVESTINDO NO REINO DE DEUS

Em **2 Coríntios 9.6-15**, temos a lei natural e espiritual da **semeadura** e da **colheita**. Quanto mais semeamos, mais colhemos. Há duas palavras significativas nesta orientação apostólica: o pão e a semeadura.

O **pão** está relacionado com nosso sustento, nossa necessidade do dia a dia. A **semeadura** está relacionada com o investimento que fazemos no reino de Deus e suas necessidades. Todos nós atendemos às necessidades pessoais. Mas será que atendemos às necessidades do reino de Deus? Estamos investindo no reino de Deus?

Outros pontos poderiam ser explorados sobre o ofertar[104], porém encerraremos o estudo deste tema com as promessas que o Senhor tem para aqueles que investem no seu reino: ***"Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça; enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus"*** **(2 Coríntios 9.10-11).**

[104] Caso você deseje se aprofundar, verifique os textos de 2 Coríntios 8.1-15 e o capítulo 9



EDIFICAÇÃO

IGREJA EM PORTO ALEGRE

Rua Monteiro Lobato, 422
Bairro Partenon - Porto Alegre/RS
(51) 3398-3285
secretaria@igrejaempoa.com.br

www.**igrejaempoa**.com.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-68087-03-9
9 788568 087039